

**Arte, Culturas e Literaturas na Lusofonia****Mesa: O Universo de Oswald de Andrade - 4 de Fevereiro - 19 horas - 101****Moderador: Maria Zilda da Cunha****Título** Dante Milano e o imaginário do mal no modernismo brasileiro**ID** 969**Autores** Alexandre Fernandes Corrêa

**Resumo:** Este artigo analisa aspectos históricos e biográficos vinculados ao tombamento da Coleção Museu de Magia Negra do Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro em 1938, destacando especialmente a obra do poeta modernista Dante Milano. Trata-se de uma reflexão sobre o estatuto museológico da magia, bruxaria e feitiçaria no pensamento social brasileiro do início do século XX.

**Título** Culturas em confronto: a superação da desigualdade pela antropofagia**ID** 1051**Autores** Teresa Maria Grubisich

**Resumo:** A insatisfação com o sistema dominante, nas esferas social, econômica, política e, sobretudo, estética marca toda a produção intelectual e artística de Oswald de Andrade. A sua obra e os seus projetos são fundados pela alteridade. O diálogo tenso e radical, por exemplo, entre o erudito e o popular, entre o europeu e o brasileiro e entre o índio, o negro e o branco, é a base para a crítica do modelo patriarcal de sociedade ancorado na propriedade privada e na exploração do trabalho humano, em particular o manual. Esta crítica não pretendia suprimir a cultura erudita em favor da popular ou o europeu em favor do brasileiro ou ainda o branco em favor do índio e do negro. Para superar essas desigualdades, Oswald propunha a antropofagia - tupy or not tupy: that is the question! Ela consiste na deglutição do erudito, do europeu e do branco para incorporar as suas qualidades, tal como pensavam os índios canibais que habitaram o Brasil. Pelo processo antropofágico erudito e popular, europeu e brasileiro, índio, negro e branco transformam-se em outra coisa, superando-se mutuamente, sem, contudo, perder a sua marca singular: é a unidade na diversidade. O resgate da obra de Oswald de Andrade permite pensar as desigualdades entre as sociedades, bem como aquelas que lhes são internas a partir da arte, propondo a superação das relações de dominação pela antropofagia

**Título** O contra-discurso histórico em Oswald de Andrade**ID** 1512**Autores** André Peralta Grillo

**Resumo:** O trabalho analisa a revolucionária poética "Pau-Brasil", de Oswald de Andrade, sob o prisma da defesa de métodos alternativos de reconstrução histórica, de forma a ir além da história oficial, a "história dos vencedores". Para tanto, parte-se de Walter Benjamin, com sua tese de que, para escapar à história dos vencedores, é necessário captar e fixar as reminiscências que surgem em lampejos em meio às memórias condicionadas pela história linear oficial, construindo assim um contra discurso formado de fragmentos que nos levam a mergulhar na experiência recalcada da violência do desenvolvimento histórico. Essa concepção é articulada com a defesa de Michel Foucault também de um contra discurso, que ressalta a importância da micro-história, dos "saberesujeitados", locais, dos registros banais do cotidiano, desvalorizados ante a pompa e glória das narrativas oficiais que legitimam o poder estabelecido. Ambos os autores demonstram como o discurso oficial legitima a hegemonia vigente ao obscurecer a violência e arbitrariedade que está em sua origem. São esses dois elementos principais, escrita por fragmentos e recurso às "banalidades" cotidianas, que marcam a poética Pau-Brasil de Oswald de Andrade, que antecipa assim, profeticamente, as tentativas posteriores de formulação de um contra-discurso histórico.

**Mesa: Os museus, e a intervenção no espaço urbano - 4 de Fevereiro - 19 horas - 317****Moderador: Márcia Gobbi****Título** Arte pública: novas leituras da cidade**ID** 1480**Autores** Pedro Andrade

**Resumo:** A arte pública entende-se enquanto género de arte intimamente articulado à cidadania, i.e, associado às práticas e opiniões de um povo, população, comunidade ou grupo social, em relação com o espaço público urbano da polis.

No entanto, os estudos sobre a arte pública mostram-se relativamente recentes. Em particular, este fenómeno não tem sido suficientemente problematizado em Portugal. A fim de contribuir para a superação de tais lacunas, esta comunicação procura alertar para a oportunidade dos seguintes pontos de debate:

- A definição de políticas culturais sobre a arte pública.
- A inserção das obras e intervenções de arte pública no seio do planeamento urbano e cultural e no quadro da qualificação cultural das zonas urbanas.
- A consciência, a opinião, a controvérsia e o debate, por cidadãos interventores e críticos, em relação à relevância da arte pública na nossa vida diária urbana. Assim sendo, a arte pública poderá desvelar-se como um poderoso pretexto para o exercício da cidadania cultural, em articulação íntima com a cidadania política.

Em suma, para além do património cultural que promove monumentos e outros testemunhos de legitimação do passado por parte da modernidade, mais atenção deveria ser dada, por parte das instituições públicas, mas também pelas organizações privadas, associações e movimentos de cidadãos, às obras de arte pública, em especial aquelas propostas por artistas de vanguarda. Trata-se de uma espécie de inédita concepção da herança cultural, que edifica, por exemplo, museus de arte contemporâneos inseridos no próprio espaço urbano público que subjaz à vida quotidiana dos cidadãos.

**Título** Políticas culturais e estatísticas em Portugal: o caso dos museus

**ID** 1477

**Autores** José Soares Neves, Jorge Alves dos Santos

**Resumo:** Em 1999, por iniciativa do Instituto Português de Museus (IPM), o Observatório das Actividades Culturais (OAC) realizou o Inquérito aos Museus em Portugal, primeiro recenseamento realizado no país a este sector. No mesmo ano em que os seus resultados foram conhecidos, 2000, foi criada a Rede Portuguesa de Museus, então uma estrutura de projecto vocacionada para a qualificação do tecido museológico nacional. Nesse mesmo ano, IPM, OAC e Instituto Nacional de Estatística (INE) assinaram um protocolo que visava actualizar o projecto do INE para o sector e dar continuidade ao recenseamento realizado e, desse modo, dotar o país e a tutela pública do sector de dados estatísticos capazes de acompanhar as dinâmicas do sector. Na presente comunicação retomam-se as principais fases do processo, discute-se o modelo de produção de informação adoptado e enunciam-se os principais produtos e resultados dele emanados.

**Título** "Por favor tocar a campainha para ver a exposição"

**ID** 1558

**Autores** Ana Francisca de Azevedo, Flávio Nunes

**Resumo:** Desde há décadas que a Geografia Cultural se debruça sobre o estudo das representações do espaço pela arte. Com a presente comunicação aquilo que pretendemos mostrar é que este tipo de estudo se encontra, na actualidade, ligado aos movimentos de participação pública orientados para políticas de negociação da paisagem e do lugar por diferentes grupos e subgrupos sócio-culturais. Tendo por base a interpretação iconológica e a semiótica da imagem, discutiremos o papel da arte pública, no que respeita à contestação de espaços de alteridade nas sociedades urbanas contemporâneas.

**Mesa: A herança joanina e o destino do império colonial: formas e sentidos nas literaturas de língua portuguesa - 5 de Fevereiro - 11h15 - 319**

**Moderador: Ana Margarida Fonseca**

**Título** Negociando identidades: portugueses, brasileiros e outros emigrados no romance oitocentista

**ID** 1181

**Autores** Paulo Oliveira

**Resumo:** É um elemento recorrente, na literatura oitocentista de língua portuguesa, a presença de personagens que, nascidos em Portugal ou no Brasil, se deslocam de sua nação buscando encontrar, do outro lado do Atlântico, um destino melhor. Às vezes retornando, outras permanecendo para o espaço que se deslocaram, ou ainda transformando a sua vida em um constante ir-e-vir, estes personagens permitem que vejamos várias facetas de um diálogo em construção. Partindo de dois textos já do século XX, que marcam quase o final deste período em que o Brasil é o destino principal dos portugueses em busca de melhor vida, Emigrantes e Terra Fria, ambos de Ferreira de Castro, pretendemos, voltando para trás, refletir sobre um século de deslocamentos, em que vamos trabalhar tanto com obras de escritores considerados canônicos - Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Manuel António de Almeida e Aluísio de Azevedo - como com outros hoje quase esquecidos, como Eduardo Tavares e Alfredo Hogan.

**Título** De navegações e batalhas: Manoel de Oliveira e o império colonial português

**ID** 1191

**Autores** Aparecida de Fátima Bueno

**Resumo:** Na vasta produção de Manoel de Oliveira, dois filmes são bastante propícios para pensarmos sobre o império português e seus desdobramentos e fraturas. De um lado em "Non, ou a vã glória de mandar" o cineasta faz um interessante paralelo entre duas derrocadas imperiais: aquela que fez naufragar os sonhos do rei menino, e a que, quase quatro séculos depois, marcou de forma indelével toda uma geração de portugueses que foram obrigados a lutar pela manutenção de um anacrônico império. Por outro lado, em "Filme falado", a trajetória da expansão portuguesa é revisitada e articulada com uma história mais ampla e mais complexa, a da longa expansão e domínio do Ocidente que, aberta pelos navegantes portugueses, foi depois suplementada pela trajetória de várias outras nações européias. Pretendemos, refletindo sobre esta dupla visada, tecer algumas considerações sobre o papel do que um dia foi o império português possui em parte da produção de Oliveira, e sobre a forma como este cineasta reflete sobre o passado imperial e sua presença, mesmo que latente, no tempo atual.

**Título** Diálogo de culturas e ressonâncias estéticas em memórias da infância e aprendizagens com o chão

**ID** 1505

**Autores** Maria Zilda da Cunha

**Resumo:** Sabemos que a literatura assume contornos singulares nas franjas dos núcleos hegemônicos. Brasil e África são territórios marcados por uma profunda e complexa tensão entre elementos genuínos e elementos impostos pela colonização. Irmanar essas experiências fronteiriças é nossa tentativa neste tempo de mundialização. Esta comunicação busca analisar, comparativamente, os projetos estéticos de Manoel de Barros e Ondjaki, apresentando alguns elementos importantes tanto para afirmar a identidade das duas culturas quanto para projetar um novo homem e uma nova forma de conhecimento para o século XXI. Por meio das duas obras: A terceira Infância, de Manoel de Barros, e Há aprendizagens com o chão, mostra-se possível evidenciar raízes similares e marcas identitárias das duas culturas e das duas literaturas que compõem um macrossistema, no interior do qual nenhuma das literaturas afirma-se como paradigmática. A língua portuguesa é o instrumento com o qual Brasil e Luanda fortalecem e irmanam suas experiências. Importa-nos, dentro do pensamento crítico, nas novas perspectivas de perceber o mundo como uma realidade de fronteiras múltiplas, buscar enlaçamentos nas sendas do comunitarismo cultural. Nosso desejo é criar laços de solidariedade passíveis de extrapolarem as fronteiras nacionais e atingirem o transnacional. Acreditamos ser a literatura terreno fértil da cultura, chão de criar e de projetar o homem, instrumento catalisador de conscientização e de transformação humana.

**Título** Exclusão e inclusão da periferia no(s) Império(s)

**ID** 1642

**Autores** Mário Lugarinho

**Resumo:** Desde a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro, o mapa social e cultural urbano foi redesenhado inúmeras vezes, constituindo e reconstituindo os conceitos de centro e periferia. Nosso objetivo visa a apontar, a partir de algumas narrativas brasileiras do século XIX e XX, como este mapa imaginário constituiu várias cidades diferenciadas e que, hoje, se encontram sobrepostas naquele espaço urbano, assinalando uma narrativa metonímica da formação do Estado e do Império, segundo Negri e Hardt.

**Mesa: Identidade e alteridade na arte - 5 de Fevereiro - 11h15 - 101**

**Moderador: Carla Antunes**

**Título** Arte e Cultura na lusofonia- artes plásticas na ilha de Santa Catarina- Brasil

**ID** 234

**Autores** Sandra Makowiecky

**Resumo:** No Brasil, na ilha de Santa Catarina – Florianópolis há uma palpável influência açoriana, tanto nas tradições folclóricas, arquitetônicas, como no espírito de sua população. A tradição cultural legada pelos açorianos é permeada por dois fatores determinantes: a relação com o mar, pela pesca, como instrumento de vida e morte e a religiosidade profunda, um cristianismo fundamentalista católico, algo próximo das crenças medievais, dando vida a uns mundos fantásticos, povoados de santos e demônios, onde a magia e bruxaria são realidades palpáveis e interferem no cotidiano de cada um, especialmente nas localidades afastadas do centro da cidade, as antigas freguesias. As tradições fantásticas, transmitidas oralmente, têm influenciado os habitantes da ilha onde a influência do fantástico tem sido presente nas artes plásticas catarinenses, com resultados qualitativamente variáveis. Através dos costumes trazidos pelos imigrantes açorianos que se instalaram em Desterro, formou-se na ilha uma cultura popular com forte colorido local. A cultura popular ainda tem importância na modernidade, daí a pertinência de sua preservação, pois são componentes da própria realidade social. Cultivar as tradições é uma estratégia de luta contra a massificação e a conseqüente homogeneização da sociedade. Na preservação das diferenças, a alteridade se revela e a história não só reconhece como deixa manifestar as suas múltiplas vozes. A cultura, resultado das práticas e representações simbólicas construídas por determinada coletividade humana, é permanentemente reelaborada, ocorrendo a combinação da permanência de certas tradições com a inovação das novas influências, o que lhe confere caráter dinâmico no contexto da arte e cultura na lusofonia.

**Título** Representações Populares na Pintura Modernista Brasileira

**ID** 1314

**Autores** Rogério Medeiros

**Resumo:** Esta pesquisa tem como principal objeto descrever e analisar a pintura modernista brasileira dos anos 1920-30 que teve por temática a diversidade das representações culturais populares. Trata-se de um dos aspectos mais significativos da produção das artes visuais no século XX no país, pois expressa com clareza as tentativas conflituosas e contraditórias efetuadas por setores intelectuais para criar uma arte que fosse a expressão da nacionalidade. Nossos procedimentos metodológicos de observação fundamentam-se nos processos da semiologia da imagem francesa. O modernismo brasileiro é um movimento de amplo espectro cultural desencadeado nos anos 1920 - nele convergindo elementos das vanguardas que surgiram na Europa antes da Primeira Guerra Mundial - e assimilado em fragmentos justapostos e misturados. Este estudo se desenvolve a partir de quatro módulos temáticos, que servem de suporte para a classificação e análise das obras: 1- cerimônias e festas; 2- atividades cotidianas; 3- práticas religiosas; 4- costumes culturais. Essa classificação é parcialmente inspirada no modelo de etnografia descritiva de Marcel Mauss, visto que nosso campo de pesquisa limita-se à uma metodologia de observação singular abrangendo morfologias sociais, organizações sociais e domésticas, cerimônias, fenômenos religiosos, festas, mitos e lendas, vestuários, espaços de convivência e outros fatos sociais reproduzidos ou sugeridos em determinadas obras pictóricas. Para a análise desses módulos teremos como base a descrição semiótica das obras através de determinados códigos dominantes: pictórico (compreendendo os princípios da composição e os elementos fundamentais de percepção e comunicação visual), espacial, cromático, gestual e cenográfico. Privilegiamos os pintores modernistas que apresentam temáticas populares, com suas evocações narrativas da vida prosaica e cotidiana, urbana ou rural, de um imaginário visual brasileiro. Trata-se de um cenário que surge inicialmente nas construções pictóricas de Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Vicente do Rego Monteiro e Ismael Nery, e prosseguem posteriormente com Cícero Dias, Portinari e Volpi

**Título** Uma reflexão estética, a partir de N'Dalatando

**ID** 1415

**Autores** Dília Fraguito Samarth

**Resumo:** O presente artigo discute a relação entre políticas de comunicação, democracia e espaço público na Amazônia, a partir do estudo de caso do "convênio" entre uma grande empresa de telecomunicações do Estado do Pará, na Amazônia brasileira, e a TV Liberal, retransmissora da maior rede de telecomunicações no Brasil (Rede Globo de Televisão) e a Fundação de Telecomunicações do Pará, FUNTELPA, pertencente ao governo do Estado do Pará. Ao analisar este caso, colocam-se sob nossos olhos as relações de poder que permeiam a comunicação e a cultura, assim como os desafios para a construção da democracia na Amazônia contemporânea.

Nossa hipótese consiste em pensar que o Governo do Estado do Pará não apenas inverte a lógica da integração, mas reconfigura o processo de colonialismo interno no estado. Faz isso partindo de uma lógica neoliberal, portanto diferente dos desenvolvimentistas e militares, permitindo que o protagonista que dinamiza essa nova integração, nos âmbitos da cultura e da comunicação, seja uma empresa privada, ou seja, delegando ao mercado esta função, e, no entanto, mantendo uma relação de tutela e clientelismo com a empresa. Com isso queremos inferir que sempre existe uma relação outra, para além

da simples gestão administrativa que o termo “política de comunicação” implica. Queremos por em relevância a política, num sentido distinto: o de relações de poder inerentes e imbricadas às políticas governamentais.

**Título** Balangandã e bolsa de mandinga: artesanaria, representação simbólica e lusofonia no espaço dos museus

**ID** 1428

**Autores** Maria Sylvia Porto Alegre

**Resumo:** Discussão da presença de elementos simbólicos de origem lusófona contidos em coleções de museus de arte e etnografia, a partir do estudo de amuletos. Dentre a multiplicidade desse tipo de peças, escolhi a penca de balangandãs e as chamadas bolsas de mandingas. Tais objetos são encontrados em coleções de museus de Portugal, Brasil e África e representam um ponto de partida para o entendimento de nossas matrizes artísticas e culturais, tanto no passado como no presente.

**Título** A fotografia como forma de expressão do olhar infantil

**ID** 1087

**Autores** Patrícia Oliveira de Freitas, Maria Isabel Candeias

**Resumo:** Apresentamos parte de um trabalho, sustentado num quadro teórico proposto por SONTAG (2004), FLUSSER (2002) e BARTHES (1989) e que teve como universo de investigação um grupo de estudantes de uma escola pública de Braga, integrados numa turma do 5.º ano de escolaridade. A proposta que foi apresentada a cada criança foi que fizesse cinco fotografias que servissem para mostrar a sua escola. Como se tratava de um grupo de crianças a quem foi diagnosticado dificuldades de aprendizagem e de integração escolar considerou-se importante investigar e compreender os seus modos de ver a escola, a partir do uso da câmara fotográfica como estratégia de guardar e apresentar as suas escolhas pessoais. No total, elas produziram sessenta e cinco fotografias. Em quarenta e cinco registraram apenas os espaços da escola e em vinte decidiram incluir pessoas. Nas caminhadas feitas para o registo das imagens, tornaram-se visíveis as diferentes formas de ocupação específica dos espaços pelas crianças e pelos adultos da escola, apontando por vezes para o rompimento dos limites do predeterminado e favorecendo a criação. No momento em que os alunos actuaram como “fotógrafos”, eles valeram-se da astúcia e assumiram, mesmo que momentaneamente, o lugar de actores com liberdade para a gestão desses espaços. A sua maneira cada aluno apresentou uma forma própria de ver, sentir e viver a escola. A fotografia aqui foi assumida como método e também como forma de expressão das diversas leituras e dos muitos olhares possíveis sobre o cotidiano da escola: os alunos sentiram como a sua opinião tinha sentido e os professores compreenderam as relutâncias e os afectos que cada uma das crianças tinha sobre os espaços escolares podendo melhor gerir as opções curriculares.

**Mesa: Formação de identidades, expressão de alteridades - 5 de Fevereiro - 14h30 - 214**

**Moderador: Pedro Andrade**

**Título** Criar identidade galega sem fabrico próprio: A exportação de literatura infanto-juvenil no relacionamento intersistémico galego-hispano-catalám (1979-1982)

**ID** 637

**Autores** Carlos Figueiras

**Resumo:** Esta comunicação aproxima-se das actividades exportação de produtos do mercado editorial para sistemas literários em emergência, que apresentam deficits projectivos na sua produção, empreendidas por indústrias culturais de sistemas consolidados à margem das estruturas actantes de maneira estável no sistema receptor.

Para o tratamento do assunto em questom procederemos à análise deste tipo de exportações que desde empresas editoriais dos sistemas espanhol e catalám, e no âmbito do infanto-juvenil, se produz para o mercado editorial galego entre 1979 e 1982, período da primeira autonomia política da Galiza. Partindo de conceitos como tradição, produção e importação, desenvolvidos por José Lambert para o estudo das relações internacionais, analisaremos esse fenómeno que chamamos de “exportação” e as suas possíveis repercussões nos sistemas receptores, como podem ser as inovações repertoriais, a proliferação de novas tipologias de produtos e géneros ou a aparição de novos agentes e grupos actantes em sistemas em emergência, que pola internacionalização do âmbito de trabalho das indústrias culturais, começam a ver ocupados determinados nichos de mercado sem a mediação dos seus próprios agentes, grupos ou instituições. Este trabalho pretende ajudar também para a reconstrução das relações de força e da hierarquia de interesses que existem na fabricação ou remodelação da identidade galega num período determinante para a sua conformação actual. Esta comunicação está enquadrada no projecto “Portugal e o mundo lusófono na Literatura Galega das últimas décadas (1968-2000)” desenvolvido por parte do grupo Galabra da USC e parcialmente subsidiado pola Junta da Galiza (PGIDT01PXI20414PR).

**Título** As artes de Mário de Andrade: o poeta modernista e colecionador de desenhos infantis

**ID** 515

**Autores** Marcia Gobbi

**Resumo:** No Brasil, educação e socialização das crianças pequenas era tarefa da família, exceto para as crianças cujas mães trabalhavam, que iam para as creches. Mudanças nos hábitos e valores das famílias, em centros urbanos, assim como alterações nas relações sociais acabaram determinando uma redefinição das fronteiras entre o público e o privado, incrementando a demanda pela educação infantil.

A concepção de infância foi sendo modificada, influenciada pela pesquisa realizada em campos como a história ou a sociologia da infância. Pesquisas, desde a década de 90, indicam que a criança pequena deve ser compreendida como protagonista de sua vida e que as instituições de educação infantil constituem um espaço privilegiado para o desenvolvimento das múltiplas linguagens e das relações sócio-educativas. O reconhecimento da educação infantil, constituída por creches e pré-escolas, como direito à educação desde o nascimento e sua regulamentação no sistema educacional, por meio da Constituição de 1998 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, legitimou a idéia de

compartilhamento de responsabilidade entre família e estado. Entretanto, traduzir os princípios legais em realidade representa um desafio. Em relação ao acesso, a creche atende cerca de 15% da população de 0 a 3 anos de idade, e a pré-escola que cerca de 72% das crianças entre 4 e 5 anos. Em relação à qualidade do atendimento, a distância entre o que a lei prescreve e as demandas sociais, de um lado, e a realidade das instituições de educação infantil, de outro, ainda é grande, principalmente para creche.

**Título** Diversidade cultural e tecnologia da informação: práticas cotidianas e construção de identidade em ambientes comunitários

**ID** 676

**Autores** Maria de Fatima Hanaque campos, Ana Maria Ferreira Menezes

**Resumo:** Novas abordagens teóricas voltam-se para o estudo da cultura onde as análises possuem como premissa o entendimento da construção do cotidiano social em busca das especificidades regionais. Uma das questões que se apresenta atualmente é analisar o contexto da globalização e a utilização das tecnologias da informação restrita a determinados grupos sociais visando melhorar a qualidade de vida e trabalho e daqueles que estão privados do seu acesso. A inclusão digital não pode ser apartada da inclusão autônoma dos grupos sociais pauperizados, ou seja, da defesa de processos que assegurem a construção de suas identidades no ciberespaço, da ampliação do multiculturalismo e da diversidade a partir da criação de conteúdos próprios na Internet, e, pelo ato de cada vez mais assumir as novas tecnologias da informação e comunicação para ampliar sua cidadania. O objetivo é analisar o uso das tecnologias de informação em espaços de expressão de diversidade cultural interagindo em práticas cotidianas e construção de identidade. A partir de grupos previamente selecionados estão sendo realizadas oficinas de aprendizagem utilizando as tecnologias da informação, promovendo discussão e reflexão sobre conceitos como tradição, bens culturais, identidade individual e coletiva, cidadania. O foco da inclusão digital tem seu epicentro na autoformação e no fomento de uma inteligência coletiva capaz de assegurar a inserção autônoma na sociedade informacional. O estudo sobre diversidade cultural contribui, decisivamente, para a superação dos preconceitos e conhecimento da formação social da Bahia, compreendendo melhor a nossa própria diversidade cultural.

**Título** O imaginário das pessoas idosas (re)construindo fatos históricos e sociais

**ID** 880

**Autores** Francisco de Assis Santos Azevedo, Eduardo Gomes Onofre

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo central discutir o imaginário das pessoas idosas em relação a fatos históricos pertencentes à cidade de Joao Pessoa, Estado da Paraíba. A metodologia foi de natureza qualitativa, baseando-se na teoria de G. Durand e Michel Maffesoli. Participaram da pesquisa 16 idosos que freqüentam o Centro de Produção Artístico-Cultural da Pessoa Idosa. As imagens e os discursos analisados foram filmados para uma melhor compreensão dos fatos. A pesquisa foi realizada em maio de 2008. Percebemos que a pessoa idosa é uma importante fonte para (re)escrever fatos históricos, bem como, as mudanças ocorridas pelos atores sociais ao longo do tempo. Analisar o cotidiano das pessoas idosas é resgatar fatos histórico-culturais fundamentais para a sociedade poder registrar a sua história. Concluímos que as pessoas idosas são protagonistas da história coletiva e que através dos grupos de convivência podemos dar uma maior valorização social a esses atores sociais.

**Título** Projectos de expressão dramática

**ID** 1033

**Autores** Carla Antunes

**Resumo:** O âmbito da nossa reflexão prende-se com a versatilidade da Expressão Dramática /Teatro na formação de Professores do 1º ciclo do Ensino Básico e Educadores de Infância e a diversidade étnico – cultural das escolas portuguesas. As práticas artísticas são um espaço de construção de conhecimento e mais uma forma, entre muitas outras, de aprendizagem sobre os modos como relacionar e inter-agir com o meio físico e sócio-cultural. O professor/educador é um agente participante e decisivo no desenvolvimento curricular, tomando decisões sobre o que é ensinado e como é ensinado, tendo alguma margem de liberdade de acção que não deve descurar. No momento da criação artística, enquanto proponente de actividades, projectos... é autónomo, devendo, por essa razão, ter a capacidade de apelar, também ele, à autonomia dos alunos, estimulando e apoiando as suas propostas, de modo a que desenvolvam capacidades como a criatividade, inovação, iniciativa, planificação, armas fundamentais para uma prática pedagógica reflexiva. Importa, por isso, considerar a cultura do meio envolvente, a cultura inerente ao grupo, a história individual de cada um, de modo a superar bloqueios individuais e desconstruir preconceitos sociais. Nesse sentido, os projectos artísticos de Expressão Dramática propiciam de forma única a convocação de experiências de vida dos intervenientes, valorizando-as de tal modo, que muitas vezes a própria diversidade etno - cultural se transforma em indutora de criação de argumentos. Apresentaremos percursos delineados e percorridos em equipa, os quais permitiram espaço para partilha, discussões e trocas de ideias, o que contribuiu para o enriquecimento dos intervenientes e para a pertinência desta área de saber.

**Mesa: Reconstituição identitária na literatura contemporânea: confronto, indecisão e violência - 5 de Fevereiro - 14h30 - 216**

**Moderador: Vima Lia Martin**

**Título** Subversão do trágico nos romances policiais de Pepetela

**ID** 1200

**Autores** Fabrice Schurmans

**Resumo:** Desde os anos 90, o romance policial globalizou-se e as novas investigações levam o leitor contemporâneo de Durban a Jerusalém com escalas em Luanda, Kinshasa ou Bamako. Deste novo corpus, pretendo destacar a produção policial do escritor angolano Pepetela (os dois romances da série Jaime Bunda) por questionar a vários níveis o próprio

género, as suas características, os seus limites, sem contudo deixar de pertencer à literatura policial. Dedicarei, todavia, maior atenção ao sentido particular do trágico que estas duas narrativas evidenciam. Se muitos autores ocidentais incorporaram e continuam a incorporar esta categoria estruturante da nossa presença no mundo nas suas narrativas policiais, Pepetela, assim como outros romancistas africanos, fazem-no de um modo particular, revelando nas suas práticas literárias um trágico intimamente ligado às suas experiências do real, ou seja, um trágico ligado às condições sociais da poscolónia. O arbitrário do Estado, a violência e a pobreza desempenham um papel semelhante ao do fatum clássico: a personagem encontra-se dominada por forças que não consegue controlar e que a levam a tomar as decisões erradas. Todavia, se o trágico poscolonial, à semelhança do trágico moderno ocidental, encena personagens “sem qualidades”, experimentando no seu quotidiano o sofrimento de viver, seria certamente erróneo atribuí-lo principalmente a uma razão ontológica (a angústia de viver, por exemplo). Certas personagens não sofrem por causa do seu estatuto de ser-para-a-morte, mas antes devido às condições trágicas da vida na poscolónia.

**Título** Infância em tempos de guerra

**ID** 1493

**Autores** Ana Maria Ribeiro

**Resumo:** Publicado no corrente ano, *AvóDezanove e o segredo do soviético* é o romance mais recente de Ondjaki. Nesta obra, o autor, tal como em *Bom dia camaradas* (2003), com o registo humorístico que lhe é próprio, apresenta-nos uma história onde as crianças detêm um papel de relevo. Elas movimentam-se num cenário condicionado pela situação de Angola, com particular destaque para a presença estrangeira, tendo a guerra como pano de fundo. Através deste trabalho pretende-se dar conta da representação da infância subjacente à última publicação do autor, sem deixar de a relacionar com a imagem da infância veiculada por outras obras deste jovem escritor e de outros romancistas.

**Título** “Violência é ele ficar assustado porque a gente é negro”

**ID** 1533

**Autores** Margarida Paredes

**Resumo:** Este poster irá reflectir sobre a VIOLÊNCIA, a partir do conto, CANTO III, ESQUECE do livro CONTOS NEGREIROS, do escritor Marcelino Freire, prémio JABUTI 2006. Na perspectiva definida pelo antropólogo brasileiro Rifiotis “A violência nas suas múltiplas formas, é representada como um domínio da experiência social que permeia as brechas da crise da modernidade e busca alternativas interpretativas para a sociedade contemporânea”. No entanto o discurso contemporâneo sobre a violência parece estar amarrado ao lugar da vítima e engendra um automatismo moral pela negatividade que oblitera também o discurso da própria violência, ou seja, sua qualidade como forma expressiva. A literatura não é obrigada a limitar o olhar que produz sobre o homem e pode utilizar múltiplos discursos para pensar o tempo presente. Vamos utilizar este olhar de viés da literatura para problematizar a violência. Num trabalho banhado pela oralidade, Marcelino Freire dá voz a um colectivo – a gente - que expressa o ponto de vista de quem está envolvido e produz a violência, utilizando a linguagem para expressar o discurso da própria violência. Neste conto, a violência, como forma expressiva, fala do universo particular do sujeito a partir do lugar onde ele experimenta o mundo, o interpreta e se fundamenta. O objectivo desta pesquisa será identificar como o olhar que o autor derrama sobre este fragmento social, pode contribuir para renovar o olhar que temos sobre a violência.

**Título** A África de António Lobo Antunes

**ID** 1609

**Autores** Sérgio Sousa, Emília Pereira

**Resumo:** A obra de Lobo Antunes perspectiva a realidade africana em termos ambivalentes. Por um lado, África representa as memórias disfóricas e traumáticas da guerra. Trata-se, por isso, de um espaço que persegue cruelmente o narrador ou certas personagens. No entanto, por outro lado, África, qual éden, é também um espaço deslumbrante, que cativa tanto pelas suas gentes como pelas suas magníficas paisagens. A esta ambivalência acrescenta-se outra e que tem a ver com o retorno de África: um regresso problemático, na justa medida em que quem volta não encontra o país que deixou, descobrindo, afinal, algo de novo que soa a estranho, e deixa em África todo um conjunto de imagens fortes. Há assim um entre-dois que significa um processo, ao fim e ao resto, de desterritorialização. Daí uma crise de identidade que se reflecte numa deriva existencial que é, antes de tudo, uma deriva espacial.

**Título** Alternativas à produção: tradição e importação no Campo Cultural Galeguista em 1972

**ID** 463

**Autores** Vítor Diaz

**Resumo:** Esta comunicação tem como objectivo estudar qual é a função da tradição e da importação em 1972 no Campo Cultural Galeguista. Neste trabalho entenderemos por tradição os autores galegos mortos e por importação os autores não galegos, quer vivos quer mortos. No que respeita aos autores estrangeiros, prestaremos especial atenção ao papel jogado por Portugal e pelo sistema cultural português como referente de reintegração referente que é facilmente verificável nas estratégias culturais de certos sectores na história do galeguismo. Neste sentido, e tendo em foco sempre o processo de definição e construção do sistema cultural galego, a nossa investigação prestará atenção à posição que este ocupe no intersistema cultural luso-afro-brasileiro e, mais em concreto, atenderá as transferências produzidas entre o sistema-metá português e o sistema-origem galego em função das lacunas que se pretendem preencher no sistema-origem galego ou dos repertórios que neste se querem modificar. Por outro lado, daremos conta dos relacionamentos e das transferências verificados com outros sistemas, em particular com aqueles que funcionem como referentes de analogia, é dizer, aqueles com os que se tenham ou constituem elementos comuns ou que são considerados análogos por estarem em similares circunstâncias sócio-políticas. Aliás, também repararemos nas transferências com outros sistemas que saiam da perspectiva-quadro sinalada. Em definitivo, teremos como alvo no nosso estudo os fins (o 'para que') do uso da tradição e da importação dos diferentes grupos que actuam no campo cultural galeguista na altura em função dos seus interesses e das suas possibilidades.

**Mesa: Identidades e ideologia no cinema e na dança - 5 de Fevereiro - 16h15 - 101****Moderador: Ricardo Costa de Oliveira****Título** A década de ouro do cinema português: a inculcação do sistema ideológico de valores do Estado Novo**ID** 1443**Autores** Vânia Simões

**Resumo:** A socialização, eterna na vida do indivíduo, é fruto de diversos agentes que para ela contribuem criando a ordem e o controlo social de forma invisível nas dinâmicas populacionais. O cinema, como meio de massas e para as massas assume-se como um indiscutível agente socializador na criação do imaginário colectivo e na integração e construção da realidade do indivíduo. O período de ditadura que acompanhou Portugal por quase 50 anos deixou um legado social que se estende por gerações até à realidade actual. A inculcação de valores imposta pelo regime estendeu-se a diversos domínios da vida social, encontrando-se presente de forma latente ou expressa nas demais esferas. O Estado Novo, detentor de um sistema ideológico bem organizado, procurou reproduzi-lo no imaginário social através das mais diversas estratégias. O cinema assumiu-se assim como um agente de inculcação do sistema de representações ideológicas do regime do Estado Novo. O trabalho presente tem como objectivo analisar a realidade da inculcação desses valores através do cinema, centrando-se em duas populações: População de Lisboa com mais de 65 anos, ou seja a população que viveu o regime; e os jovens do ensino superior público de Lisboa, com o objectivo de análise da extensão dos efeitos da socialização do regime nas camadas mais jovens. Ao nível metodológico procedeu-se à realização de 1000 questionários, tendo sido também realizado a análise de conteúdo aos seguintes filmes: “Pátio das Cantigas”; “Canção de Lisboa”; “Pai Tirano” e “Costa do Castelo”, com o fim de desconstruir os valores ideológicos salazaristas presentes nas películas referidas.

**Título** Aspectos Rituais da Criação em Cinema**ID** 987**Autores** Lígia Dabul, Bianca Pires

**Resumo:** Nesta comunicação apresentaremos alguns resultados de pesquisa sobre a criação artística como processo social, enfocando o cinema e, particularmente, a prática de cineastas na confecção de seus filmes. Levantaremos algumas possibilidades de análise do processo criativo no cinema, utilizando registros autobiográficos e desenvolvendo hipóteses sobre a recorrência de alguns procedimentos ritualizados como deflagradores e constitutivos da criação artística. Para tanto, enfocaremos o set de filmagens e a ação, situações sociais experimentadas como excepcionais por atores sociais envolvidos, e conformada por um conjunto considerável e intensificado de interações entre os diferentes profissionais voltados para gravações de cena. Por meio dos dados e conclusões às quais chegamos, poderemos dialogar com proposições sociológicas acerca da criação artística, chamando a atenção especialmente para a ausência de trabalhos que consideram a experiência criativa como passível de análise sociológica. Ainda, pretendemos acenar com a possibilidade de estender algumas constatações às quais chegamos na pesquisa para outras modalidades criativas que incluem situações sociais nas quais artistas reconhecem participarem da criação de suas obras.

**Título** O Fogo Transatlântico do Encontro de Xangô com a Dança do Bugarabu**ID** 1066**Autores** Sandra Trindade Mascarenhas

**Resumo:** Título da pesquisa de mestrado concluída em 2007 pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, Salvador - Bahia, Brasil, que apresento como proposta para as Sessões Temáticas deste Congresso. O objeto de estudo emergiu da experiência vivida com as danças africanas, durante os oito anos que vivi na Holanda, e denunciou em sua singularidade, uma complexidade, característica recorrente do pensamento atual acerca das identificações mutáveis. Diante do extenso universo que compõe as danças africanas, fui o elemento catalisador das evidências deste conhecimento empírico e do recorte identificado pela dança de Xangô, o rei do fogo, um dos orixás do Candomblé da Bahia, em diálogo com o Bugarabu, nome do instrumento e da dança que compõem o ritual da colheita de arroz da região de Casamance, em Senegâmbia. O fogo da performance foi a metáfora fundamental da hipótese do caráter transcultural dessas danças no processo e composição do trabalho (memória, etnografia e performance), observado, percebido e vivenciado pelo meu corpo, no Brasil, na Holanda e em Gâmbia. O trabalho de campo foi realizado no terreiro do Ilê Axé Opô Afonjá, da ialorixá, Mãe Stella de Oxossi. As reflexões críticas desta abordagem transcultural instigaram discussões temáticas do momento contemporâneo das danças e asseguraram diálogos entre – teoria/prática, conhecimento científico/tradição (oral). Dentre outros nomes destaco: Estudos da Performance (Richard Schechner), Estudos Culturais (Paul Gilroy e Stuart Hall), Antropologia Teatral (Eugênio Barba), Etnografia (James Clifford), Filosofia (Merleau-Ponty), Tradição Oral (Fayee Dionna).

**Título** Capoeira, cinema novo e corpo**ID** 1091**Autores** Luís Vitor Castro Júnior

**Resumo:** O movimento cinema novo surge da disposição dos novos cineastas brasileiros de encontrar uma fisionomia nacional e socialmente engajada. Procuravam romper aquele universo limitado e cômico das chanchadas e dos filmes de cangaço que predominavam na época e que, muitas vezes, eram considerados como uma diversão mediocre e provinciana ainda que bastante popular. Se as marcas das narrativas cinematográficas do cinema novo pautavam-se na visão da cultura popular como sinónimo da alienação e do atraso, por outro lado, esses filmes deixaram belos registros estéticos da cultura popular e de como o povo lida com sua arte de saber fazer em condições adversas. Sendo assim, o foco da pesquisa procurou compreender as várias representações simbólicas da capoeira presentes nos filmes Barravento de Glauber Rocha e o Pagador de Promessa de Anselmo Duarte. Buscou-se também perceber as narrativas corporais que os atores-capoeiras ao participarem dos filmes colocaram na imagem movimento suas tramas e seus saberes. A presença da capoeira é marcada pelas experiências do Mestre Canjiquinha com seus capoeiristas. Singularidades foram as potências

encontradas nas imagens dos filmes sobre o jogo-dança-luta, com seus corpos expressando o desejo, independentemente daquilo que os símbolos representam. O desejo ignora as fronteiras entre as formas de fazer a roda-ritual calcada na reivindicação da tradição e a roda-encenação, no evento da modernidade. Canjiquinha possui um alto poder de traçar complexas linhas culturais. Através do cinema ele escreve sua história, enveredando por outro caminho com um discurso bem diferente daquele enunciado pelos Mestres Bimba e Pastinha.

---

**Mesa: Literatura, identidade e novos contextos sociais - 5 de Fevereiro - 16h15 - 313****Moderador: Ana Maria Ribeiro****Título** Métodos e ferramentas para o estudo dum sistema cultural emergente em tempos de mudança política: o caso Galego (1968-1982)**ID** 299**Autores** Roberto Samartim

**Resumo:** Partindo do entendimento da literatura como fabricadora de ideias, de maneiras de ver e agir no mundo, de bens e ferramentas culturais, a presente comunicação pretende chegar as principais conclusões quanto aos procedimentos acompanhados e os instrumentos utilizados pelo Grupo Galabra da USC para investigar os processos de emergência de sistemas culturais no ocidente da Europa em períodos de forte mudança política. No nosso estudo do caso galego entre o fim da ditadura franquista e a transição ao regime autonómico (anos 1968-1982) detectamos tanto uma recolha e uma análise deficiente dos dados, como a produção dum tipo de trabalhos gerados desde uma focagem parcelar (metodológica ou, mesmo, ideologicamente) que impedem o conhecimento apurado do Sistema Cultural Galego desta altura. Da nossa parte, os resultados de trabalhos assentes em bases teórico-metodológicas de natureza sociológica e sistémica permitem uma abordagem relacional e determinam a nossa transição dos estudos literários aos estudos da cultura. Apresentamos aqui sumariamente a metodologia, as técnicas e as ferramentas utilizadas para a recolha e para a análise dos materiais que constituem o corpus principal dos nossos trabalhos sobre o Sistema Cultural Galego entre 1968 e 1982 (livros, revistas, imprensa e entrevistas). Com isto pretendemos contribuir para o estabelecimento dum instrumental capaz de dar conta do mapa das relações, das estratégias dos grupos, agentes e instituições deste sistema emergente, assim como da análise dos repertórios presentes e das ideias fabricadas e socializadas durante um período determinante para a configuração posterior da sociedade galega.

**Título** A componente política e civilizacional no livro "EVA" de Germano Almeida**ID** 800**Autores** Iolanda Vasile

**Resumo:** Duma maneira muito condensada, parcimoniosa e subtil o advogado Germano Almeida fala através do escritor que nos apresenta a história dum triângulo amoroso situado em Lisboa dos anos '60, que logo após a independência do arquipélago é transferido em Cabo Verde. Tendo como ponto de partida esta perspectiva, o trabalho pretende analisar a componente política e civilizacional do livro. Buscaremos avaliar a reflexão acerca de 25 de Abril, a crítica perante todas as formas de autoridade, de racismo, do comportamento dos cabo-verdianos e do monopólio da informação, também tentaremos salientar e analisar os fragmentos que falam sobre o acesso aos bens culturais, sobre a política e economia do Cabo Verde no período antes e pós-colonial.

**Título** (Re)Imaginar a nação – representações identitárias na ficção pós-colonial de língua portuguesa**ID** 921**Autores** Ana Margarida Fonseca

**Resumo:** Ligação da literatura a um sentido nacional tem sofrido nos últimos anos um impulso renovado em virtude do grande desenvolvimento dos estudos pós-coloniais, especialmente atentos à importância da "nação enquanto narração" (Bhabha). Considera-se, assim, que o discurso literário constitui um meio privilegiado para a representação de imagens de identidade colectiva, ainda que nem sempre a entidade nacional se constitua em referente explícito, abrangendo sobretudo aspectos simbólicos e metafóricos onde o colectivo se dá a ler através do que é específico e individual. É com este pano de fundo que nos propomos reflectir, de forma necessariamente sucinta, sobre a construção das identidades nacionais e culturais em quatro narrativas: O Esplendor de Portugal de António Lobo Antunes e Pedro e Paula de Helder Macedo, ambos portugueses; Terra Sonâmbula do escritor moçambicano Mia Couto e A Geração da Utopia, do angolano Pepetela. Tendo em vista a imprescindibilidade de uma visão de síntese, faremos um trajecto pontuado por cinco palavras-chave – memória, alteridade, fronteira, mestiçagem, utopia. Entendendo a nação como um construto variável, historicamente determinado e em permanente redefinição, o contexto pós-colonial em que nos inserimos implica a urgência de re-historicizar e re-localizar o olhar crítico, que se pretende que seja, também ele, situado sobre a fértil ambivalência das fronteiras. A (re)configuração identitária não pode, na verdade, ignorar a importância da experiência histórica do colonialismo, as tensões e as virtualidades que lhe estão subjacentes e o modo como umas e outras são assumidas em termos de memória colectiva.

**Título** O livro e a leitura nas políticas culturais em Portugal: contextos, orientações e instrumentos**ID** 1478**Autores** José Soares Neves, Maria João Lima

**Resumo:** Nas sociedades do conhecimento os níveis de leitura de uma dada população são um dos mais importantes indicadores de caracterização. Por sua vez, a quantidade e diversidade da oferta de títulos de livros é uma das condições de desenvolvimento das práticas de leitura. Se as políticas educativas são decisivas para a formação de competências de leitura, as políticas culturais desempenham um importante papel no desenvolvimento das culturas de leitura, preocupação que é outra das características das sociedades ocidentais contemporâneas. Ao longo dos dois últimos anos decorreram no Observatório das Actividades Culturais várias pesquisas extensivas tendo por objectos o sector do livro (Inquérito ao Sector do Livro), as práticas de leitura da população (A Leitura em Portugal) e a promoção da leitura (Práticas de Promoção da

Leitura nos Países da OCDE e Projectos de Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas). Nesta comunicação retomam-se os principais indicadores socioeconómicos de caracterização da evolução do sector do livro como indústria cultural e criativa e das práticas de leitura e enfatiza-se a dimensão das políticas culturais postas em prática no actual contexto passando em revista as orientações programáticas e os instrumentos criados para a sua concretização. Tem-se em vista traçar o contributo das referidas políticas para o desenvolvimento da cultura de leitura em Portugal.

**Título** Duas Visões de uma Crise Social: Literatura Regionalista e Literatura Negra no Brasil (1930-1960)

**ID** 424

**Autores** Mariana Miggiolaro Chaguri, Mário Augusto Medeiros da Silva

**Resumo:** Pretendemos explorar as relações entre a literatura brasileira e a sociedade nacional, partindo da premissa de que momentos de crise social são formalizados esteticamente de modos originais. Serão recuperados dois momentos históricos que possuem como impasse central a integração de diferentes setores na sociedade brasileira: a Literatura Negra que, em São Paulo, surge, no bojo de uma crise social, trazendo uma estética particular que expressa a visão de mundo de uma fração do grupo negro, letrada e se politizando. A literatura seria uma via de expressão de um projeto em construção, para disputar poder e reconhecimento social, a partir da emancipação social como cidadãos. Simultaneamente, nos anos 1930 o Regionalismo nordestino ganha uma formulação nova no país, autores, em geral, ligados às oligarquias regionais, empreendem um esforço de, por meio da literatura, tornar inteligível a decadência da região, apontando, em vários momentos, soluções diversas para a crise. Se a adversidade existe, ela é transformada numa síntese de contrários, isto é, passado e presente passam a existir como elementos de transformação. Temos visões de mundo de grupos sociais distintos operando por meio da memória coletiva a discussão de suas crises sociais. Baseados nas formulações de Lucien Goldmann, propomos investigar as visões de mundo dos autores diretamente relacionados a esses processos, avaliando as inter-relações entre a dinâmica estética e os processos sociais em tela. Compararemos os escritores José Lins do Rego (Menino de Engenho, 1932; Doidinho, 1933) e Carolina Maria de Jesus (Quarto de Despejo, 1960; Casa de Alvenaria, 1961).

**Mesa: Literatura de mulheres e artes tradicionais - 6 de Fevereiro - 11h15 - 208**

**Moderador: Paulo Oliveira**

**Título** A censura no Estado Novo à escrita feminina, à maneira de ilustração: Judith Teixeira, Natália Correia e Maria Teresa Horta

**ID** 552

**Autores** Mônica Aparecida Heloane Carvalho de Sant' Anna

**Resumo:** Uma abordagem sobre os mecanismos da censura durante o Estado Novo em relação à produção literária de cariz feminino, mais especificamente os casos de Judith Teixeira, Natália Correia e Maria Teresa Horta - como foram censuradas, punidas, agredidas e marginalizadas por terem a "ousadia" de expressarem-se, via poesia, sobre erotismo, desejo, sexualidade e o corpo feminino.

**Título** A situação da mulher moçambicana na vida social, económica e cultural através dos romances de Paulina Chiziane

**ID** 553

**Autores** Renata Szmidt

**Resumo:** Paulina Chiziane (n.1955) é a primeira mulher em Moçambique a publicar romances. É autora de cinco livros: A Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse (1993), O Sétimo Juramento (2000), Niketche, uma história de poligamia (2002) e O Canto Alegre da Perdiz (2008). A sua escrita trata da mulher numa sociedade polígama na qual as mulheres são discriminadas por serem mulheres. Em todos os seus romances, Paulina Chiziane retrata o Moçambique actual, dividido entre a tradição e a vida moderna, as culturas ancestrais e autóctones e outras que vieram posteriormente, por influência do Islão, da China, da Índia e, sobretudo, do Cristianismo e da Europa. Deste modo, os romances de Chiziane apresentam-nos situações fascinantes de transculturação, geradores de fusões e penetrações entre a cultura do colonizador e a cultura do colonizado, que formaram a actual situação pós-colonial do país. Por isso, seguindo os passos das protagonistas de Paulina adquirimos, por um lado, o conhecimento da tradição religiosa e cultural, práticas de magia, feitiçaria, rituais de morte e viuvez, rituais de iniciação sexual, séculos de costumes específicos, as diferenças abissais entre o Norte e o Sul, as normas e tabús existentes nas relações familiares e entre homem e mulher em Moçambique. Por outro lado, os romances de Paulina nunca se limitam à uma simples descrição da realidade. Antes pelo contrário, têm uma função social importante a cumprir, já que são histórias pedagógicas e moralizantes. O que observamos nas páginas destes quatro livros é o questionamento às convenções sociais e ao papel da mulher no contexto familiar moçambicano poligâmico e monogâmico. Os trechos narrados, geralmente em primeira pessoa, revelam, portanto, os sentimentos de protagonistas frente aos costumes e tradições e, sobretudo, frente ao papel social da mulher, colocado-a em conflito com os seus desejos, necessidades e ambições. A autora tenta despertar em moçambicanas a vontade de negarem a ordem estabelecida na sociedade e a vontade, até então reprimida, de mudarem o estado das coisas. Nesta comunicação acreditando nas teses de Goldmann, Escarpit e de Mukarovsky sobre o poder sociológico e transformador da literatura, procuraremos analisar as estratégias usadas por Chiziane e pelas narradoras dos seus romances para compreender a realidade actual vivida pela mulher moçambicana, a necessidade de a transformar e de encontrar, por parte das moçambicanas, o seu próprio espaço identitário.

**Título** Histórias de escritas e leituras femininas na Bahia do século XIX

**ID** 614

**Autores** Márcia Maria da Silva Barreiros Leite

**Resumo:** Este estudo analisa as experiências de escrita e leitura femininas na Bahia no século XIX. A partir do estudo de fontes documentais inéditas, cartas, memórias, romances e poesias, buscamos investigar a importância da produção literária feminina de baianas pertencentes aos setores abastados da sociedade oitocentista. Num contexto de muitas

restrições ao trabalho intelectual do chamado “sexo frágil”, os escritos de algumas mulheres ganharam visibilidade numa cultura de traços misóginos e senhoriais.

**Título** O Tecido Encantado: o quotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado

**ID** 747

**Autores** Karine Queiroz

**Resumo:** Pretendo estudar como o artesanato da Renda, especialmente aquele conhecida por Labirinto ou Crivo, pode ser uma forma de mostrar a cultura material como espaço de reintegração da subjetividade, do quotidiano na produção da história, de forma a fazer com que nos objetos tenham um adensamento de narrativas fundadas em práticas sociais e políticas que permitem a cooperação e a criatividade como forma de emancipação social

**Título** Timor Leste e sua Cultura

**ID** 970

**Autores** Fernanda de Fátima Sarmiento Ximenes

**Resumo:** Tais é um pano grosseiro típico timorense da confecção caseira, utilizado em todas as regiões do país não só como peça de vestuário mas também como expressão cultural do seu povo e da sua gente; mesmo assim, muitos desconhecem ainda a sua confecção, o seu valor cultural e a sua utilização em transmitir mensagens. O principal objectivo deste estudo é analisar o aspecto cultural do tais e o valor que ele representa em cada uma das cerimónias tradicionais, sejam elas religiosas ou culturais para que, possuindo um conhecimento mais vasto deste género cultural timorense, o “TAIS” possa ocupar o lugar que merece na sociedade contemporânea. A confecção deste objecto cultural também constitui uma das abordagens tratadas neste estudo para estabelecer diferença entre a tradicional e a contemporânea na intenção de conservar a primeira e elevar o nível da outra. A metodologia adoptada para realizar esta pesquisa foi: pesquisa bibliográfica nas diferentes bibliotecas de Díli, entrevista feita aos confeccionantes, mestres da palavra e às organizações apoiantes e, não menos importante, a própria experiência da autora na confecção, quando criança, e na utilização do tais até à actualidade. O resultado da pesquisa mostra a importância que o tais representa na vida social, cultural, económica e política do povo timorense e o interesse de muitas ONG em promover a sua tecelagem. O tais constitui o elemento mais representativo que Timor Leste possui para marcar a sua presença histórica tanto dentro como fora do país.

**Título** A situação da mulher moçambicana na vida social, económica e cultural através dos romances de Paulina Chiziane

**ID** 1662

**Autores** Renata Szmidt

**Resumo:** Paulina Chiziane (n.1955) é a primeira mulher em Moçambique a publicar romances. É autora de quatro livros: A Balada de Amor ao Vento (1990), Ventos do Apocalipse (1993), O Sétimo Juramento (2000), Niketche, uma história de poligamia (2002) e O Alegre Canto da Perdiz (2008). A sua escrita trata da mulher numa sociedade polígama na qual as mulheres são discriminadas por serem mulheres. Em todos os seus romances, Paulina Chiziane retrata o Moçambique actual, dividido entre a tradição e a vida moderna, as culturas ancestrais e autóctones e outras que vieram posteriormente, por influência do Islão, da China, da Índia e, sobretudo, do Cristianismo e da Europa. Deste modo os romances de Chiziane apresentam-nos situações fascinantes de transculturação, geradores de fusões e penetrações entre a cultura do colonizador e a cultura do colonizado que formaram a actual situação pós-colonial do país. Por isso, seguindo os passos das protagonistas de Paulina adquirimos, por um lado, o conhecimento da tradição religiosa e cultural, práticas de magia, feitiçaria, rituais de morte e viúvez, rituais de iniciação sexual, séculos de costumes específicos, as diferenças abissais entre o Norte e o Sul, as normas e tabús existentes nas relações familiares e entre homem e mulher em Moçambique. Por outro lado, os romances de Paulina nunca se limitam à uma simples descrição da realidade. Antes pelo contrário, têm uma função social importante a cumprir, já que são histórias pedagógicas e moralizantes. O que observamos nas páginas destes quatro livros é o questionamento às convenções sociais e ao papel da mulher no contexto familiar moçambicano poligâmico e monogâmico. Os trechos narrados, geralmente em primeira pessoa, revelam, portanto, os sentimentos de protagonistas frente aos costumes e tradições e, sobretudo, frente ao papel social da mulher, colocando-a em conflito com os seus desejos, necessidades e ambições. A autora tenta despertar em moçambicanas a vontade de negarem a ordem estabelecida na sociedade e a vontade, até então reprimida, de mudarem o estado das coisas. Nesta comunicação acreditando nas teses de Goldmann, Escarpit e de Mukarovsky sobre o poder sociologicamente transformador da literatura, procuraremos analisar as estratégias usadas por Chiziane e pelas narradoras dos seus romances para compreender a realidade actual vivida pela mulher moçambicana, a necessidade de a transformar e de encontrar, por parte das moçambicanas, o seu próprio espaço identitário.

**Mesa: Sociabilidade, processos de criação e legitimação na música e no teatro - 6 de Fevereiro - 11h15 - 307**

**Moderador: Helena Maria da Silva Santana**

**Título** A constituição da Música Popular Urbana Brasileira e os seus sentidos sociológicos.

**ID** 181

**Autores** Dmitri Cerboncini-Fernandes

**Resumo:** Se hoje podemos dizer que o samba e o choro são dois ritmos musicais detentores de uma história, de uma delimitação formal e de um panteão próprio, tal feito muito se deve ao trabalho efetuado por alguns personagens que, a despeito de suas importâncias reais para a construção histórica da música popular brasileira, permanecem inusitadamente em uma posição de pouco destaque tanto nos estudos académicos quanto no conhecimento geral do grande público. Legítimas ou ilegítimas, nacionais ou regionais, boas ou más, feias ou belas; essas classificações qualitativas a respeito da música brasileira foram estabelecidas sobretudo por meio das mãos de tais personagens. Classificações que, sem embargo e sem alarde, ditariam o rumo da produção musical popular no século XX. Esses produtores de taxonomia se

especializaram em exprimir por meio de suas valorizações estéticas as tensões que rodeavam o universo da música popular em contextos distintos. Procuo assim analisar nesta comunicação a ação de alguns desses quase-desconhecidos intelectuais focalizando sobretudo os trabalhos levados a cabo por eles durante as décadas de 1930-60, período de máxima importância para a imposição de uma estética nacional-popular nas artes brasileiras.

**Título** O campo da música popular brasileira (MPB) como “braço artístico” da modernização conservadora brasileira – ou alguns porquês da “contradição sem conflitos de João Gilberto” e seus pares

**ID** 342

**Autores** Daniela Ribas Ghezzi

**Resumo:** Este artigo relaciona a música popular urbana brasileira a um processo amplo de modernização dessa sociedade. A transformação da música popular a partir de 1958 (e o desenvolvimento daquilo que ficou conhecido como MPB) teria ocorrido através de mudanças moleculares e de processos de transformação-conservação, que guardariam semelhanças com a modernização conservadora brasileira. Tanto na MPB como nos processos sócio-políticos existiria uma estratégia em que a mudança não exclui a tradição. Desenvolverei a questão de como a Bossa Nova, ao transformar a música popular, teria veladamente reiterado a tradição, ainda que de forma inovadora e moderna. Em dez anos (correspondentes a um “ciclo de institucionalização”), tal desenvolvimento teria autonomizado um campo de produção simbólica, cuja noção de legitimidade se articularia à estrutura de sentimento do período. Através de uma “mediação criativa” das estruturas sociais, as mudanças moleculares do campo da MPB teriam problematizado as questões da identidade cultural, da modernização da tradição, da renovação da expressão musical, e do engajamento nas manifestações artísticas (presentes nessa estrutura de sentimentos), produzindo assim novos significados às transformações sociais em curso naquele momento no Brasil – perspectiva recuperada do materialismo cultural. Pela centralidade que ocupa na formação cultural brasileira, acredito que o campo da MPB, através da busca de autonomia artística e de legitimidade de seus agentes (responsáveis pela criatividade da mediação entre cultura e sociedade), tenha colocado em prática sua capacidade de articular as questões pertinentes à modernização da sociedade à sua própria modernização, pois estas questões eram candentes também para seu próprio desenvolvimento.

**Título** Apontamentos acerca da visibilidade dos lugares teatrais na cidade de São Paulo

**ID** 536

**Autores** José Simões Almeida Jr.

**Resumo:** O “lugar teatral” e a sua distribuição na cidade de São Paulo, no final dos anos 90, início do século XXI, revelaram um denso tecido cultural. Neste contexto, propõe-se discutir as relações, entre o lugar teatral e os processos de espacialização, envolvendo as questões da visibilidade desses locais na paisagem cultural da cidade de São Paulo, no período de 1999 a 2004. Sendo o “lugar teatral” compreendido nesta reflexão como uma unidade cultural, artística e social (meme) organizada num dado contexto urbano, pela prática, isto é, pelo uso que os artistas e o público fazem dela (território vivido). Na cidade de São Paulo, no período de 1999 a 2004, foi percebido o crescimento de salas de teatro - pequenas e adaptadas em edifícios distintos à atividade teatral – espaços esses não tão visíveis à paisagem urbana da cidade. Nesse contexto, foi possível investigar algumas das estratégias dos grupos e/ou companhias de Teatro na busca da visibilidade de seus espaços no panorama cultural da cidade. Dentre elas destaca-se a tendência das salas de espetáculos agruparem-se em determinadas regiões da cidade, resultando na criação de territórios específicos, por exemplo, a Praça Roosevelt (São Paulo), que tornou-se sinônimo da vanguarda do Teatro Contemporâneo Paulista, entre outros agenciamentos sociais. Ao final, trata-se de discutir as estratégias de visibilidade e interação social deste modelo de “lugar teatral” (salas pequenas, adaptadas em prédios distintos à função teatral), compreendido como unidade de cultura (meme), sua reprodução/multiplicação e inserção no panorama cultural da cidade de São Paulo.

**Título** Uma estética, muitas culturas: a percepção multicultural do Teatro do Oprimido a serviço da fruição artística e da ampliação dos direitos sociais em Moçambique

**ID** 576

**Autores** Elizabete Sanches Rocha

**Resumo:** A Estética do Teatro do Oprimido, criada por Augusto Boal, aponta para as possibilidades de se atuar socialmente pela arte, permitindo a fruição estética e o alcance de objetivos pacificadores em sociedades em conflito ou sob variadas formas de opressão. Para tanto, esta estética aposta na arte como um espelho das relações humanas. Pelo Teatro Fórum, uma das técnicas usadas pelo TO, o opressor pode se colocar no lugar do oprimido e se enxergar como agressor, e oprimidos, por sua vez, podem compreender suas capacidades de libertação e de superação. Pelo Teatro Legislativo, outra técnica aplicada pelo TO, leis são sugeridas pela participação popular, através do teatro. O multiculturalismo, muitas vezes pouco compreendido tanto por setores progressistas quanto conservadores, constitui uma matriz desta estética. O TO parte do princípio de que todas as sociedades são complexas e algumas pessoas são incapazes de perceber as sutilezas existentes em outras culturas, pois só conseguem enxergar a sua própria. Este pensamento vai ao encontro da reflexão de Boaventura de Sousa Santos, ao alertar para a limitação de uma visão cultural egocêntrica, uma vez que todas as culturas são incompletas. Santos, ao propor a “hermenêutica diatópica”, esclarece que o objetivo não deve ser atingir a completude, mas alargar o nosso conhecimento sobre as incompletudes de cada cultura, e isso só é possível pelo reconhecimento mútuo e pelo diálogo. Pretende-se demonstrar, pelos resultados de nossa atual pesquisa de pós-doutorado, a relevância desta percepção multicultural na estética do TO em sua bem-sucedida atuação em Moçambique.

**Título** Teatro Experimental do Negro: Estratégia e Ação

**ID** 741

**Autores** Daniela Roberta Rosa

**Resumo:** Em outubro de 1944 no Rio de Janeiro um grupo de homens e mulheres negras, tendo como líder Abdias do Nascimento, formou o Teatro Experimental do Negro. O objetivo era dar ao ator negro condições de levar aos palcos personagens livres dos estereótipos que foram sendo absorvidos e reproduzidos pelo teatro brasileiro especialmente a

partir do século XIX. O negro representado de maneira quase bestial seria ignorado para dar lugar a um negro humanizado com seus dramas e questionamentos. A iniciativa do TEN implicou na recusa de um lugar pré-determinado para o negro no palco e na sociedade brasileira, e o questionamento desta determinação que o teatro mostrava como reflexo de toda sociedade. Assim, ao ser pensado como sujeito do próprio destino o negro a que o TEN queria atingir deveria assumir boa parte da responsabilidade para integrar-se, sem perder de vista a luta por condições efetivas para isso. A investigação da trajetória do grupo e sua estratégia de ação mostram a maneira como esta iniciativa tão importante do movimento negro brasileiro relacionou-se com seu contexto na busca de seus objetivos.

### **Mesa: Agentes e práticas sociais na cultura e na política - 6 de Fevereiro - 14h30 - 215**

**Moderador: Elias J. Torres Feijó**

**Título** Brasil séculos XVII e XVIII - Colônia Portuguesa: reflexos da estrutura de poder na arquitetura e no espaço das vilas e cidades.

**ID** 307

**Autores** Maria Izabel Perini Muniz

**Resumo:** A tradição colonial portuguesa deixou fortes marcas na sociedade brasileira atual. A reflexão e o debate sobre o legado do passado constituem etapas na procura de maior consciência da nossa realidade cultural para melhor construção do futuro. O trabalho efetua leituras da arquitetura e dos espaços urbanos a partir da ótica social e da estrutura de poder, no período colonial do Brasil. As bases de poder colonial: Militar, Religiosa e Civil estão presentes na arquitetura dos fortes, igrejas e engenhos - mostram com clareza as iniciativas de centralização no domínio do território e no controle da sociedade. A arquitetura Barroca, fruto da Contra Reforma, reflete as relações sociais do sagrado e do profano e os valores culturais da época. A arquitetura dos engenhos e das casas urbanas compõe a estrutura de poder da economia colonial e a arquitetura civil oficial e militar tem sua importância na gestão e controle do território e da sociedade. Como consequência da riqueza e do desenvolvimento do comércio na região das minas a arquitetura do ouro se firma como indutora do processo de criação vilas e cidades e proporciona os primeiros movimentos de luta pela liberdade do Brasil mostrando os conflitos do sistema colonial. Os métodos de leitura da arquitetura e dos espaços urbanos, sob a ótica de poder político e social de uma época, têm como objetivos agregar novos procedimentos e ampliar o campo de documentos para o estudo da história, enriquecendo o repertório de pesquisa sobre o assunto.

**Título** O estudo de sistemas culturais emergentes através da imprensa periódica. O caso do jornal galego "Faro de Vigo" em 1970

**ID** 344

**Autores** Cristina Tejero

**Resumo:** Partindo de pressupostos metodológicos de natureza sistémica e sociológica, segundo os quais a imprensa periódica é umha instituição que fornece dados úteis para o conhecimento do funcionamento dos sistemas culturais e das suas relações internas e externas, esta comunicação pretende apresentar os procedimentos acompanhados, as ferramentas utilizadas e as principais conclusões tiradas pelo Grupo Galabra da USC da abordagem através da imprensa dum Sistema Cultural emergente em tempo de ditadura. Em concreto, estudamos o caso do jornal Faro de Vigo no ano 1970 começando por avaliar a natureza e a utilidade para os nossos objectivos dos conteúdos deste periódico galego, identificando e caracterizando a partir dele os grupos e agentes actuantes no sistema cultural galego da altura, as instituições às que estes se vinculam e as ideias que promovem sobre a língua e cultura galega. Com este trabalho pretendemos contribuir tanto para o estabelecimento de métodos e instrumentos apropriados para o estudo do campo da comunicação social quando caracterizado pola forte heteronomia a respeito do campo político, como para o melhor conhecimento do funcionamento do Sistema Cultural Galego durante a ditadura franquista.

**Título** Os mandarins do Brasil: bacharelismo e anti-bacharelismo na cultura brasileira (1870-1930)

**ID** 607

**Autores** Wilton Silva

**Resumo:** O bacharelismo, fenómeno político e literário que se manifesta como o monopólio político e cultural exercido por agentes do Direito, tem sido estudado por historiadores, sociólogos e juristas (Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Maria Isaura de Queiroz, Raimundo Faoro, Fernando Uricoechea, José Murilo de Carvalho, entre outros) de diferentes orientações teórico-metodológicas. A maioria dos analistas localiza o apogeu de tal monopólio no Segundo Reinado, sendo que alguns apontam a sua continuidade na República Velha, quando novas elites se articulam e ocupam o espaço do bacharel. Pretendemos apontar contribuições e estabelecer questionamentos a partir das orientações de alguns dos teóricos citados, através de uma análise multidimensional do bacharelismo e dos bacharéis como grupo político-cultural no período 1870-1930.

**Título** Novos modelos e novas funções para a Universidade. Relações com a cidade e os seus espaços de sociabilidade na passagem do séc. XVIII para o XIX na Galiza

**ID** 633

**Autores** Paula Seoane

**Resumo:** Esta comunicação insere-se num projecto de investigação mais amplo que, numha das suas linhas específicas, estuda a Universidade de Santiago como espaço de circulação de repertórios, com o objectivo de descrever as funções assumidas pola instituição na fabricação e/ou promoção de ideias durante a segunda metade do séc. XVIII na Galiza. Em estádios preliminares da investigação pudemos constatar a existência de múltiplas relações entre umha série de espaços, diversos na sua definição e natureza, e a Universidade. A instituição universitária interactua com o próprio espaço da cidade; com certos espaços institucionais de carácter oficial ou religioso, que têm um poder reitor mais ou menos acusado sobre ela (Consejo Real, Cabido, Arcebispado...); com espaços de sociabilidade em que participam agentes universitários (tertúlias, espaços de leitura, Real Sociedad Económica de Amigos del País...), etc. Este trabalho

descreve a rede de interacções espaciais em que participa a Universidade e que a situam no quadro de espaços públicos da altura. O objectivo, em último termo, é (1) estabelecer que agentes e grupos, e desde que posições, participam do espaço universitário colocando e promovendo através dele os seus repertórios; e (2) estudar as redes desenhadas e as estratégias empregadas por esses grupos e, eventualmente, os espaços alternativos a que acodem para intervir sobre a Universidade. A análise proposta conduz ademais ao estabelecimento do paradigma de Universidade em vigor, o que significa conhecer tanto a posição desta instituição nos campos político e cultural da época, como a cota específica de funções que assume no quadro de espaços públicos em que está inserida.

**Título** Projectar (umh)a memória, seleccionar (umh)a história. Espaços de produção do saber sobre a Ilustração na Galiza e a sua vinculação com os espaços de formulação da identidade

**ID** 672

**Autores** Laura Blanco

**Resumo:** Através da elaboração, na primeira fase dum projecto de investigação sobre a Ilustração na Galiza, dum corpus bibliográfico que contém documentação do século XVIII e sobre o século XVIII gerada nos séculos XIX, XX e XXI e, avaliado quantitativa e qualitativamente o seu conjunto catalográfico, algumas das conclusões inferidas da análise dos âmbitos de produção do saber sobre este período revelaram -e permitiram estabelecer numa segunda fase da nossa investigação- duas categorias espaciais de fabricação e divulgação do conhecimento. Mediante um percurso diacrónico estudámos os processos de construção de ideias sobre o século XVIII tanto no âmbito da historiografia literária galega como no âmbito da historiografia da Galiza, e uma das inferências elementares é a de estes dois âmbitos conformarem um discurso que funciona como elemento chave da elaboração da identidade nacional galega e da fabricação e promoção de ideias identitárias. Como dedução colateral, estes dois âmbitos discursivos configuram uma categoria espacial de divulgação do conhecimento, fabricada com um fim divulgativo que funciona como espaço de projecção da memória nacional para a cidadania. Esta análise serviu para verificar como através do tempo algumas das ideias projectadas sobre o período em causa cimentaram um fluxo de elementos simbólicos de formulação da identidade a partir dos promotores galeguistas do século XIX, e que na segunda metade do século XX se reformularam, consolidando-se com grande sucesso a partir da década de 80, devido sobretudo à introdução do galego no ensino (1982), e até hoje. Estas correntes de ideias triunfaram sobre outras e constituem uma visão parcial do século XVIII como consequência dos critérios ideológicos polos que, na historiografia literária, é circunscrito entre os "séculos obscuros" da memória nacional galega e ao que, na historiografia da Galiza, são imputadas as causas do atraso económico do país, como ideia bem-sucedida. Nesta seguinte fase do projecto, o nosso alvo de estudo são os processos de construção de ideias nas áreas de produção científica e/ou divulgativa que conformam os estudos de carácter parcelar e monográfico que, nos últimos anos do século XX e nos já decorridos do século XXI, têm profusamente aumentado, e como estas ideias se relacionam e vinculam com os demais espaços de elaboração do conhecimento, e como afectam (ou não) na formulação da identidade.

## **Mesa: Folclore, a imprensa e a literatura de viagens - 6 de Fevereiro - 14h30 - 214**

**Moderador:** Emília Pereira

**Título** Um olhar português pela Europa: Ramalho Ortigão em viagem

**ID** 651

**Autores** Vanda Rosa

**Resumo:** Um dos momentos mais profícuos das relações luso-brasileiras ocorreu nos finais do século XIX, tendo para tal contribuído bastante a Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro. Este periódico, que permitiu o acesso da população à literatura e à arte, contou com a colaboração de autores portugueses de renome, como Eça de Queirós, Jaime Batalha Reis, Oliveira Martins ou Mariano Pina. A presença de Ramalho Ortigão foi mais constante, pois livros como Notas de Viagem ou A Holanda foram textos inicialmente publicados neste jornal brasileiro. Contribuiu também para a publicação das crónicas intituladas "Cartas Portuguesas" e como correspondente em Portugal assinou mais de 500 artigos entre 1879 e 1915. Este contacto com a comunidade brasileira acentuou-se com a visita a S. Paulo, a convite de Ferreira Araújo, director do referido periódico, e com a participação na inauguração do Gabinete Português de Leitura em 3 de Outubro de 1887. Os livros supra-mencionados são dois exemplos de obras dedicadas às diferentes viagens encetadas por Ramalho, como a Espanha, à Alemanha, à Itália ou a Inglaterra. Também em John Bull ou em Pela Terra Alheia encontramos a descrição de locais, pessoas, hábitos, nunca deixando de fazer comparações com a cultura portuguesa, e até mesmo com a inglesa. São viagens que se revestem de desilusões às vezes, e de regozijo com o que de mais positivo o Outro tem.

**Título** Cultura Popular e Folclore em Mário de Andrade

**ID** 1254

**Autores** Guilherme Martins

**Resumo:** A cultura popular brasileira ocupou um lugar de destaque na obra de Mário de Andrade. Danças dramáticas, rituais e festas regionais, cantos tradicionais e demais expressões do folclore brasileiro, foram pesquisados e documentados por Mário de Andrade. Através de pesquisas etnográficas e viagens a diversas regiões do interior do Brasil, Mário de Andrade revelou a diversidade das manifestações da cultura popular. Festejos como os Reisados, os Pastoris, a Marujada, a Chegança e o Bumba-meu-boi, além de ritmos, danças e rituais como o catimbó, o maracatu, a pajelança e a macumba, são manifestações folclóricas regionais que compõem a cultura popular brasileira. No folclore brasileiro, Mário de Andrade destaca a associação de valores culturais indígenas, africanos e lusitanos, mostrando que a diversidade caracteriza a cultura popular no Brasil. Este aspecto pode ser observado tanto nos resultados de pesquisas documentais, apresentados em livros como Turista aprendiz, Pequena história da música e Música de feitiçaria no Brasil, quanto em obras literárias como é o caso de Macunaíma. Em Mário de Andrade, a identidade cultural brasileira é evidenciada sob o enfoque da cultura popular, a qual se manifesta nos cânticos, músicas, ritmos, danças e cerimônias religiosas do interior do país e nas metrópoles brasileiras do início do século XX. A presente comunicação trata da noção de cultura popular em

Mário de Andrade a partir dos livros em que o autor faz referências às manifestações, ritmos e cerimônias características do folclore brasileiro, bem como da obra literária Macunaima.

**Título** Diálogos sobre a Loucura entre Lima Barreto e Michel Foucault

**ID** 1272

**Autores** Marcela Amaral, Guilherme Martins

**Resumo:** Afonso Henrique de Lima Barreto (1881-1922) pode ser considerado um dos principais romancistas brasileiros. Ademais, como cronista apresenta importantes contribuições para o conhecimento dos costumes e da realidade política e social brasileira da Primeira República. Sendo os seus escritos uma referência no âmbito da ficção urbana no Brasil, nestes o autor explicita com firmeza o seu posicionamento crítico acerca do regime republicano e aos modismos que se difundiram neste período. O traço autobiográfico é uma de suas marcas e muitos dos personagens que integram o corpo de sua obra revelam suas próprias vivências como mulato, mestiço e objeto de várias internações psiquiátricas. Partindo de suas experiências em instituições psiquiátricas e de suas posições sobre a medicina alienista e positivista de então, Lima Barreto desenvolve uma importante crítica à ciência da época que impunha certezas no tratamento e diagnóstico das alienações mentais. Em Foucault, a questão da loucura é evidenciada na obra História da Loucura. Foucault retoma a experiência trágica da loucura a partir da análise de discursos e práticas sociais. Entre os discursos analisados merecem destaque obras artísticas e literárias. Autores como Antonin Artaud, Sade, Nietzsche e Höderlin caracterizariam a experiência trágica da loucura na modernidade. No tocante às práticas sociais, Foucault se refere ao internamento e criação de hospitais psiquiátricos no Ocidente revelando fenômenos recorrentes na institucionalização da loucura no Brasil. Na presente comunicação pretende-se refletir sobre a temática da loucura em Lima Barreto e Michel Foucault ressaltando o diálogo entre ambos a partir da literatura.

**Título** Subversão do código e do trágico nos romances policiais de Pepetela

**ID** 1672

**Autores** Fabrice Schurmans

**Resumo:** Desde os anos 90, o romance policial globalizou-se e as novas investigações levam o leitor contemporâneo de Durban a Jerusalém com escalas em Luanda, Kinshasa ou Bamako. Deste novo corpus, pretendo destacar a produção policial do escritor angolano Pepetela (os dois romances da série Jaime Bunda) por questionar a vários níveis o próprio género, as suas características, os seus limites, sem contudo deixar de pertencer à literatura policial. Dedicarei, todavia, maior atenção ao sentido particular do trágico que estas duas narrativas evidenciam. Se muitos autores ocidentais incorporaram e continuam a incorporar esta categoria estruturante da nossa presença no mundo nas suas narrativas policiais, Pepetela, assim como outros romancistas africanos, fazem-no de um modo particular, revelando nas suas práticas literárias um trágico intimamente ligado às suas experiências do real, ou seja, um trágico ligado às condições sociais da poscolónia. O arbitrário do Estado, a violência e a pobreza desempenham um papel semelhante ao do fatum clássico: a personagem encontra-se dominada por forças que não consegue controlar e que a levam a tomar as decisões erradas. Todavia, se o trágico poscolonial, à semelhança do trágico moderno ocidental, encena personagens “sem qualidades”, experimentando no seu quotidiano o sofrimento de viver, seria certamente erróneo atribuí-lo principalmente a uma razão ontológica (a angústia de viver, por exemplo). Certas personagens não sofrem por causa do seu estatuto de ser-para-a-morte, mas antes devido às condições trágicas da vida na poscolónia.

**Título** Narração Oral: Tradição, Modernidade e Construção da Identidade do Novo Narrador Oral Urbano

**ID** 1685

**Autores** Cláudia Beatriz Fonseca

**Resumo:** O objectivo central deste estudo é desenvolver uma reflexão aprofundada sobre um fenómeno recente, que é o surgimento da nova narração e do novo narrador oral urbano em Portugal e Espanha. Este fenómeno tem vindo a ter expressão significativa a partir da década de 80 do século XX, crescendo em dimensão e importância nesta primeira década do século XXI. Para isso, vamos procurar descrever e comparar a figura do narrador tradicional e a do novo narrador urbano, tentando compreender de que maneira o narrador oral e o seu papel social são entendidos e reconhecidos pelo próprio e pela comunidade. Propomos ainda pensar o novo narrador enquanto uma das faces visíveis da interculturalidade: aquele que permanece “ele próprio” ao mesmo tempo que apreende e transmite heranças culturais muito diversas. Podemos pensar, assim, a narração oral como forma de estar na própria vida (habitar o seu tempo, o seu espaço e a sua história), no mundo (habitar outros tempos, outros espaços e outras histórias) e nas relações (recolher, escolher, assimilar e transmitir histórias). Com isso, esperamos também contribuir para a compreensão do que actualmente chamamos a nova narração oral nos meios urbanos. Tendo em conta esta linha de investigação, chegamos ao objectivo principal deste trabalho, que é contribuir para a compreensão dos processos culturais, sociais e individuais/internos que interagem na construção da identidade do novo narrador oral: a sua história de vida, a sua identidade, as suas identificações, a sua inserção na comunidade, o seu percurso na narração.

**Título** No contra-canto das representações culturais: O alegre canto da perdiz, de Paulina Chiziane

**Autores** Jorge Valentim

**Resumo:** A presente comunicação propõe uma leitura do último romance da escritora moçambicana Paulina Chiziane, O alegre canto da perdiz (2008), a partir do exercício da escrita literária como fenómeno especular da escrita do corpo e da nação, inserido na criação de uma paisagem mítica milenar. Partindo, portanto, da metáfora espacial e da ação criadora do canto, procuraremos pontuar o romance de Paulina Chiziane, dentro de sua trajetória ficcional, como tentativa e busca de uma compreensão do outro e de si próprio, no processo de composição de uma partitura/corpo/nação, pelas mãos autorais de um sujeito feminino.

**Mesa: Sociabilidade, processos de criação e legitimação na música e no teatro - 6 de Fevereiro - 14h30 - 216****Moderador: Daniela Ribas Ghezzi****Título** Encontros Não Tão Imediatos do Terceiro Grau: a constituição do evento teatral em contexto urbano**ID** 756**Autores** André de Brito Correia

**Resumo:** A partir de uma pesquisa de terreno realizada nas cidades de São Paulo (Brasil) e do Porto (Portugal) e tendo em conta diversos espectáculos teatrais observados, será discutida uma abordagem sociológica da constituição do encontro entre público e actores. Analisar-se-á a natureza do evento teatral como jogo de papéis, formas de atenção e área finita de significado enquadrado por elementos que antecedem e preparam a apresentação das criações artísticas. Tal significa problematizar o modo como o contexto local, a espacialidade urbana e os próprios edifícios ou espaços teatrais mais em particular influenciam e condicionam o desenrolar do acontecimento em que se constitui a performance artística.

**Título** A questão da introdução do Tchiloli em São Tomé**ID** 1007**Autores** Gerhard Seibert

**Resumo:** O tema da peça teatral "A Tragédia do Marquês de Mântua e do Imperador Carloto Magno", conhecida por Tchiloli em São Tomé, é proveniente do ciclo de Carlos Magno do século XI e constitui um exemplo emblemático da criouilização cultural e do teatro sincrético. É geralmente aceite por muitos autores que o Tchiloli foi introduzido em São Tomé no século XVI por mestres de engenhos de açúcar da Madeira. Esta ideia baseia-se no facto que o autor do texto original desta peça é o cego dramaturgo madeirense Baltasar Dias do século XVI (escola vicentina) e que a cultura de açúcar foi introduzida da Madeira em São Tomé, na mesma altura, durante o início da colonização da ilha. De facto, esta teoria não tem base documental, visto que o Tchiloli não é mencionado em antigos documentos desta época sobre São Tomé. Também os primeiros livros sobre São Tomé, publicados no século XIX não contêm referências sobre este teatro local. Por outro lado, já em 1985 António Ambrósio, padre e historiador amador de São Tomé, defendeu num artigo publicado na revista 'História' a teoria que o Tchiloli foi introduzido na ilha apenas por volta de 1880. Contudo, muitos autores posteriores ignoraram o texto de Ambrósio. Esta comunicação visa analisar a literatura existente sobre o assunto chegando a uma conclusão sobre a verdadeira data da introdução do Tchiloli em São Tomé.

**Título** Tocadores de pífaro e caixa em Minas Gerais: permanências e transformações no contexto das festas de Reinado.**ID** 1337**Autores** Daniel Magalhães

**Resumo:** No Brasil, se processaram muitas amálgamas culturais que geraram manifestações artísticas inéditas. Entretanto, certos traços de cultura, que remontam aos primeiros anos de presença portuguesa na América, cruzaram os cinco séculos que nos separam daqueles tempos. No Estado brasileiro de Minas Gerais - já desde o século XVIII - estes traços foram assimilados pela população afro-descendente que os perpetuou até os dias de hoje. Estamos falando dos tocadores de pífano e caixa, que foram (e continuam sendo) a banda de música para muitíssimas das comunidades interioranas do Brasil. Em Minas Gerais, zona fortemente militarizada para impedir o extravio de ouro e outros minerais, estes tocadores de pífano, músicos pertencentes às milícias portuguesas, foram, em muitos locais, contratados para servir com seus toques nas festas em louvor a Nossa Senhora do Rosário, também conhecidas como festas de Reinado. Nosso estudo procura estabelecer um diálogo histórico-etnomusicológico, no qual, as práticas musicais dos tocadores atuais, em três cidades que mantêm acesas estas tradições, são confrontadas e enriquecidas com registros históricos que abrangem desde os séculos XVIII e XIX até as décadas mais recentes, nos permitindo estabelecer um interessante quadro de permanências e transformações. Está em foco no nosso trabalho uma análise da transformação simbólica sofrida e produzida por estes grupos musicais, no contexto das festas de Nossa Senhora do Rosário, em Minas Gerais.

**Título** A invenção do Brasil urbano segundo a ótica das músicas de boiadeiro da dupla Tião Carreiro e Pardinho**ID** 1386**Autores** Jean Carlo Faustino

**Resumo:** Esta apresentação corresponde ao segundo momento de análise de um trabalho que foi apresentado pela primeira vez no "IV Simpósio Nacional de História Cultural" (<http://www.historiacultural2008.ucg.br>), realizado na cidade de Goiânia/GO (Brasil). O objetivo deste trabalho é compreender o processo de transformação social promovido pelo êxodo rural brasileiro, cujo resultado foi transformar o Brasil num país predominantemente urbano em meados do século XX, a partir das canções de uma das duplas de música sertaneja mais famosa e representativa do período: Tião Carreiro e Pardinho. Este objetivo geral de pesquisa que vem sendo realizado há mais de dois anos e que teve seus resultados parciais apresentados em diferentes congressos nacionais entre 2006 e 2008, agora será tratado segundo o recorte das músicas que tratam especificamente da profissão de boiadeiro que com o advento da "modernidade" teve sua atuação quase extinta devido ao advento do transporte de boiada realizado por caminhões. Mais do que o crepúsculo de uma profissão, o presente trabalho tem como objetivo compreender o processo de transformação e adequação à nova ordem social através da análise dos dilemas registrados por um tipo de música que, no contexto de uma população iletrada, representa a sua literatura.

**Título** Produção teatral, teatros e sociabilidade na Galiza na viragem do séc. XVIII para o XIX.**ID** 446**Autores** Lucia Montenegro Pico

**Resumo:** Dentro dum projecto mais abrangente a respeito do século XVIII na Galiza em que o nosso grupo de investigação se inclui, detectamos umha carência de trabalhos de análise daqueles aspectos que se relacionam mais

directamente com a sociabilidade entre os grupos e, por extensom, com o funcionamento do próprio campo cultural. O estudo do teatro deste período, que é um domínio que mereceu a atenção de muitos trabalhos tanto da historiografia portuguesa como da espanhola, nom foi estudado com exaustividade para o caso galego, tanto por causa da escasseza de registos documentais, como polo seu difícil encaixe numha historiografia da literatura e, portanto da cultura, que foi focada fundamentalmente para a construção de umha identidade nacional. No entanto, precisamente pola sua natureza eminentemente social, o estudo do campo teatral revelou-se como especialmente rendível para conhecermos o cenário das relações sociais entre os distintos grupos de poder e as suas diferentes estratégias de imposição de repertórios. Neste sentido, temos verificado a existência dumha actividade teatral ligada aos teatros portáteis, em muitos casos, administrados por companhias estrangeiras, previamente à consolidação de teatros estáveis, vinculados directamente a núcleos urbanos como o das cidades do Ferrol e da Corunha. À luz destes dados, o objectivo da comunicação é identificar aqueles espaços teatrais que conformavam esta rede espectacular, assi como a natureza dos públicos assistentes e do tipo de repertórios encenados.

---

**Mesa: Mediação de Identidades: entre Margens e Fronteiras - 6 de Fevereiro - 16h15 - 216**  
**Moderador: Gerhard Seibert**

**Título** A Imagem e os seus Duplos. Pintura Angolana vs Pintura Portuguesa na segunda metade do século XX.

**ID** 674

**Autores** Teresa Pereira

**Resumo:** A criação de um conceito generalista de «arte africana», minado por estereótipos, a sua manipulação pelos poderes coloniais e/ou a importância que esta assumiu na revisão da arte europeia proposta pelos movimentos artísticos da vanguarda do início do século XX, tem sido alvo de diversos estudos e polémicas que, longe de um final definitivo, tem envolvido antropólogos, historiadores, etnógrafos, críticos de arte ou sociólogos. Contudo, a investigação de uma modernidade artística em África não tem conhecido o idêntico empenho da parte dos mesmos historiadores e críticos de arte, estando ensombrada pelos espectros da «genuinidade», «autenticidade», do «exotismo» da «tradição». Partindo assim, de uma visão essencialista da arte e dos artistas africanos, o discurso construído à sua volta, tem ignorado o facto de que o território da arte não se constitui como um mundo isolado mas um espaço de comunicação e de negociação constantes entre o património artístico herdado, o contacto com realidades múltiplas de exploração/reflexão artística de onde emergem discursos plásticos plurais que denunciam a fluidez e diversidade destas trocas. Este processo complexifica-se ainda mais de termos em atenção que modalidades de pensamento que informaram a presença colonial, não se dissolvem na atmosfera da descolonização, mas contaminam, desde o início, a construção de identidades/subjectividades que emergem após o desmantelamento político dos impérios coloniais, não só nos países africanos que conquistam a sua independência, mas igualmente nas antigas metrópoles. Estas, formadas por estratos culturais de natureza e origem diversa, constituem-se como espaços diaspóricos onde artistas, portadores de saberes e experiências particulares (decorrentes dos contactos quer com as culturas africanas quer com as culturas europeias) desenvolvem a sua actividade, concorrendo para a construção de «pluralidades» no interior do campo das artes plásticas.

**Título** Mediação cultural como (des-/i-)legitimação do Outro: Galiza e a lusofonia

**ID** 785

**Autores** Elias J. Torres Feijó

**Resumo:** Em praticamente todos os âmbitos da relação que as galegas e os galegos mantêm com pessoas procedentes doutras comunidades lusófonas e vice-versa os modos de ela processar-se assentam em esquematismos que perturbam os objectivos que em cada caso se perseguem. Além dos diferentes factores que influem nos modos de as pessoas e os colectivos se relacionarem, o caso presente coloca problemas que se estribam na extraordinária complexidade que a identidade galega oferece aos seus utentes e aos seus interlocutores em que várias eventuais lealdades e as suas combinações podem estar presentes: espanhola, galega e elas ainda bifurcadas nos modos de olhar, e sentir-se em, a Lusofonia desses utentes. A comunidade galega e os seus integrantes, particularmente nas suas elites culturais e políticas, estão num processo de definição dos modos relacionais que afecta directamente à definição da própria identidade e, conseqüentemente, ao modo de relacionamento. As várias vias possíveis abrem diferentes fórmulas que podem fomentar legitimações, ilegitimações e deslegitimações ad intra, na Galiza, e ad extra, desde a Galiza às outras comunidades

**Título** O artesanato do Paracuri: da desvalorização a resistência.

**ID** 1136

**Autores** Petrônio Lauro Teixeira Potiguar Júnior, Adriane Bentes, Alexandre Augusto, Heloíse Lima, Yarlen Cácia

**Resumo:** O presente texto busca apresentar o resultado da pesquisa introdutória coletada no bairro do Paracuri, Icoaraci, Belém, Pará, Brasil realizado com alunos de história da Universidade Vale do Acaraú na intenção de compreender como a identidade, através da produção do artesanato no local, é encarado por esses atores sociais no que se refere a valorização ou não desse produto cultural paraense. O objetivo aqui pretendido foi obter material concreto para o estudo da manifestação cultural paraense considerado que o Paracuri é um dos principais pólos culturais da região onde o artesanato é sua base de produção e venda, assim como sua importância para a compreensão da formação das sociedades paraenses através do olhar desses produtores de uma das manifestações da cultura paraense. A metodologia utilizada foi a pesquisa "in locu", através de um diálogo direto e aplicação de um roteiro de entrevista. A observação direta e a antropologia visual foram complementos fundamentais nesse processo. Como um dos resultados os artesões do Paracuri, se ressentem da não valorização do artesanato no local, mas nem por isso desistem de sua divulgação que vai de sua venda ao público externo ao ensinamento dessa arte aos filhos e netos.

**Título** Lima Barreto e Cruz e Sousa: pele negra, mas qual subjetividade?

**ID** 1284

**Autores** Fátima Maria de Oliveira

**Resumo:** A proposta desta pesquisa é refletir sobre aspectos relativos à experiência de ser negro e autor de literatura na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. O Brasil foi considerado, no século XIX, um laboratório para cientistas do mundo inteiro que se preocupavam com a temática racial. Vivenciava-se um contexto em que a ciência estava voltada para a perspectiva darwinista, evolucionista e poligenista. A ciência justificou e norteou o comportamento racista, difundindo idéias como a necessidade de proteção contra o contágio das raças consideradas inferiores. O foco do estudo concentra-se na obra de dois escritores: Lima Barreto e Cruz e Sousa. Procura-se verificar os modos pelos quais ambos imprimem em seus textos literários, jornalísticos e autobiográficos e na convivência com o meio literário e cultural da época a visibilidade político-intelectual do negro, rejeitado pelas instâncias do poder e adotado como objeto privilegiado das pesquisas científicas, em especial como tema da higiene pública e da medicina legal e psiquiátrica.

**Título** A presença moura em trânsito no imaginário lusófono

**ID** 1369

**Autores** Carla Alves

**Resumo:** A presença do mouro faz-se tão incisiva no imaginário lusófono, como alteridade religiosa e cultural, que, mesmo uma obra canônica, de cunho nacionalista, que elege apenas os elementos indígena e branco, como fundadores da nacionalidade brasileira, utiliza-se do mouro como metáfora para retratar o índio. Referimo-nos ao romance de José de Alencar, O Guarani. A inserção de uma cantiga referente à relação afetiva entre uma cristã e um mouro, representativo do personagem Peri, que não se submeteu ao cristianismo, parece-nos, de fato, bastante significativa para se pensar a inusitada afinidade encontrada entre o componente indígena e o mourisco. Buscaremos, nesse trabalho, propor algumas reflexões acerca da dimensão lendária ocupada pelos mouros no contexto cultural português, cujo extenso alcance viabilizou aquela analogia simbólica com o índio brasileiro, apreendida do texto de José de Alencar.

**Mesa: Música, narrativas e cultura - 6 de Fevereiro - 16h15 - 104**

**Moderador** M. Helena Vieira

**Título** O samba como discurso e prática de resistência cultural no Brasil

**ID** 1564

**Autores** Alessandro Dozena

**Resumo:** O samba atua como um sinalizador cultural, uma “senha de identidade” produtora de ambiências particularizadas, com forças para atenuar a vulnerabilidade social sobretudo da população afro-brasileira. Tal situação fica bastante evidenciada quando um participante do “mundo do samba”, nas festas carnavalescas, transforma-se em rei ou rainha, diretor de ala, mestre-salas, porta-bandeira, passista, baiana etc, embora nem sempre disponha de uma posição social bem avaliada. Nestas ocasiões, cria-se outra lógica subvertedora, impõe-se o tempo das festas e o samba passa a fazer parte da experiência cotidiana de muitos, produzindo mecanismos de integração social a partir de redes de relações primárias e associativas, onde o indivíduo é reconhecido como um personagem que se afirma como membro de uma comunidade específica. Vale, antes de tudo, observar que em muitos posicionamentos assumidos a respeito das manifestações culturais brasileiras, emerge a proposição da resistência cultural. Nesta comunicação, buscar-se-á analisar em qual plano se coloca esta resistência propiciada atualmente pelo samba, enquanto discurso presente nas letras de músicas e na prática social dos sambistas. Dentro dessa visão, o samba constitui um dado empírico do processo histórico, que pode ser reconhecido num comportamento cultural particular. Ainda que esta manifestação cultural esteja sendo constantemente criada e recriada (a exemplo da apropriação feita pelas festas carnavalescas), mantém-se “viva” e atuante na consciência de determinados agrupamentos sociais.

**Título** Êêêêêêêê...Boi!!!! - Uma análise da canção como elemento narrativo na dramaturgia popular

**ID** 124

**Autores** Érica Giesbrecht, Heloísa Toledo

**Resumo:** Bastante influenciado pelas Tourinhas, Touradas Fingidas, Boi de Canastra e pela popularidade da figura do boi em diversas procissões católicas da Península Ibérica, um folguedo popular é registrado em meados do século XIX no Norte e no Nordeste do Brasil – O Boi Bumbá. Dentro de algumas décadas, o brinquedo assumiria formas variadas Brasil a fora, contudo, sem perder o eixo narrativo central que o caracteriza: a busca dos personagens Mateus e Bastião, seu companheiro, pela carne do Boi pertencente ao Fazendeiro, para satisfazer os desejos de gravidez de Catarina, mulher de Mateus. Este Boi é morto e ressuscita, deixando brechas para uma narrativa cíclica que é rememorada periodicamente em muitas regiões do Brasil. A plasticidade do festejo, aspecto que melhor o caracteriza como espetáculo popular, tece ainda hoje uma teia de significações revelada nos gestos, na linguagem, no pensamento, nos padrões artísticos e em sua dramaticidade. Tomando como elemento narrativo as canções que compõem este espetáculo, este artigo tenciona mostrar em que medidas o Boi Bumbá surge como elemento unificador no Brasil e, ao mesmo tempo, mítico, revelando desigualdades, anseios e conflitos sociais metaforizados. As canções, para os fins desta análise, desempenham papel central: é através da música entoada pelo coro, ou por personagens solistas, que a trama é contada, desde apresentação dos personagens, até suas características, interações e conflitos, constituindo assim o principal recurso narrativo. Os atores se apresentam ao público e se despedem com música; choram a morte a comemoram a ressurreição do Boi por meio das canções.

**Título** Música Rap: Narrativa de Vida dos Jovens da Pereferia de Teresina-PI

**ID** 140

**Autores** Antonio Leandro da Silva

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da minha Dissertação de Mestrado, tendo como foco a análise da Música Rap entendida como narrativa dos jovens da periferia de Teresina-PI. A opção por este tema está diretamente vinculada às minhas experiências, como religioso franciscano, vividas na periferia desta cidade, onde conheci o Movimento Hip Hop. Durante seis anos, eu pude ver e sentir as realidades cotidianas vividas por estes sujeitos, e perceber como o Rap – além de ser um dos elementos de maior poder e valorização dentro do movimento - recuperava a palavra através das narrativas dos rappers. A pesquisa, baseada em relevantes aportes teóricos sobre "memória" e "narrativa", sobretudo na teoria benjaminiana, mostra que o Rap é uma "nova forma de narrativa" contemporânea. Isto por duas razões: primeiro, porque sendo uma música de matriz africana, o Rap resgata a "rememoração", "salvando" a palavra, isto é, as formas de contar as histórias vivenciadas coletivamente; segundo, ele traz de volta a "Redenção" da palavra, porque resgata aquilo que nos havia sido negado: a fala. Nisto se concretiza a "experiência autêntica" (Erfahrung), pois, rompendo-se o "fluxo contínuo do tempo", do "continuum da história" - quando falamos da história dos opressores - os oprimidos ganham voz e constroem uma nova história. Por isso optei pela história oral de vida como técnica qualitativa para, através da visão dos sujeitos envolvidos, identificar os espaços de sociabilidade juvenil, a consolidação do movimento Hip Hop e as suas implicações na construção das identidades étnicas desses jovens.

**Título** Uma Lança em África - um esteio musical de textos e contextos multiculturais

**ID** 319

**Autores** Helena Maria da Silva Santana, Maria do Rosário da Silva Santana

**Resumo:** Nesta comunicação pretendemos mostrar de que forma as realidades históricas, sociais, étnicas e artísticas dos universos português (minhoto) e africano (guiniense), concorrem para a realização de um universo imagético-sonoro e de objectos sonoros e artísticos únicos na obra musical do compositor português Cândido Lima. Tendo vivido a realidade única da Guerra Colonial, e a forma como o povo guiniense desenvolve a sua arte de viver e constrói os seus objectos artísticos, pretendemos mostrar de que forma algumas das obras do compositor, através dos seus conteúdos estético imagísticos, reflectem a influência destas suas vivências na construção de um discurso reflexo de algumas das características do universo sonoro afro-guiniense. A forma como desenvolve algumas das suas estruturas a nível rítmico e temporal, a forma como elabora e estratifica os seus conteúdos linguísticos e imagísticos, a forma como concebe, transforma e diversifica os seus coloridos sonoros e a violência de alguns dos gestos musicais e de alguma da gestualidade interpretativa que necessita para realizar os seus intentos, ou seja, o sucesso na veiculação das realidades que constrói e leva a perceber pelo público, revelam um ser único. Paralelamente, os títulos que adianta, revelam um universo diverso embuído de conteúdos imagísticos reveladores de muitas das estruturas e técnicas que desenvolve ao longo do seu discurso musical, reflexos de África e da realidade em que se insere.

**Título** Canto da cidade: protagonismos urbanos nas Grandes Marchas de Lisboa (1935-2008)

**ID** 643

**Autores** Ana Gonçalves

**Resumo:** As canções sobre cidades, sendo marginais na globalidade das canções, desempenham um papel interessante no entendimento da vivência urbana: através delas ganham contorno e robustez as estruturas mais imateriais e intangíveis dos espaços citadinos (socorremo-nos aqui da expressão que alude ao imaginário, às identidades culturais, às memórias colectivas e à experiência quotidiana como componentes da soft city por oposição à materialidade e à fisicalidade da cidade edificada e infraestruturada através das políticas, do planeamento e das intervenções públicas e privadas em chão urbano). Assim, se entendidas enquanto expressão performativa — sonora e literária — que evoca e organiza discursos e imagens sobre a cidade, as Grandes Marchas de Lisboa adquirem um renovado interesse. Porque peças musicais integrantes do espectáculo urbano das Marchas Populares de Lisboa, um dos eventos culturais axiais dos festejos municipais de Junho, iniciado no decorrer do século XX, cujo mote é a cidade e suas tradições, o espólio das quarenta canções possibilita uma óptica transversal e diacrónica sobre as representações simbólicas de Lisboa ao longo das últimas sete décadas. A partir dos resultados da análise de conteúdo das letras pretende-se avaliar o vínculo entre espaço concreto e espaço imaginado, detectar persistências e mudanças no poliédrico conjunto de elementos associados nesta canção popular à cidade de Lisboa e assinalar os principais arquétipos urbanos tematizados (e.g., centro da metrópole colonial, capital do país, cidade de bairros).

**Título** Descendentes de Imigrantes Lusófonos: contributos para a emergência de uma nova economia simbólica

**ID** 710

**Autores** Nuno Domingues

**Resumo:** As transfigurações das rotas dos fluxos migratórios contribuíram para que a sociedade portuguesa se transformasse também numa sociedade de imigração sedentarizada, particularmente, através dos fluxos com origem nos PALOP. A objectivação desta sedentarização manifesta-se, nomeadamente, na visibilidade pública que os descendentes desses imigrantes adquiriram nos últimos anos. Habitualmente, os debates em torno das chamadas segundas gerações salientam essencialmente os problemas de integração destes jovens. Esses problemas traduzem as insuficiências das políticas de integração pensadas a partir de uma concepção clássica do conceito de Estado e de Nação – supostamente uniforme e homogénea. Não obstante, a visibilidade dos descendentes de imigrantes não significa exclusivamente questões problemáticas, paradoxalmente, a presença desses jovens também significa contribuições para uma nova "economia simbólica" e para a transformação das sociabilidades juvenis nos centros urbanos. A economia urbana alimenta-se de uma rápida renovação simbólica e favorece, por essa via, a produção de identificações particulares que contrariam a lógica de integração do Estado-nação. Neste sentido, a comunicação que propomos tem como objectivo central abordar as contribuições dos descendentes de imigrantes originários da África lusófona para a economia simbólica da sociedade portuguesa. Observando o caso específico dos jovens que produzem música rap, pretendemos reflectir sobre: as causas e os modos como as identidades étnicas e raciais são mobilizadas para realizações culturais; a formação de uma cultura de resistência; e a apropriação simbólica de determinados contextos espaciais (a rua; bairro; e cidade).

**Título** A linguagem fotográfica publicitária sobre moda e a produção de subjetividades por adolescentes

**ID** 885

**Autores** Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

**Resumo:** A pesquisa reflete sobre a Educação no contexto das imagens fotográficas publicitárias. Nesta perspectiva, o objeto de pesquisa trata da produção de subjetividades mediada pela linguagem fotográfica utilizada na mídia impressa publicitária sobre moda. A Escola torna-se lócus privilegiado de sentidos e representações, permite diálogos incorporados aos gostos e atitudes presentes no contexto das práticas escolares dos adolescentes. Na construção possível de formas de ressignificação do uniforme escolar e do “vir a ser”. Na busca por uma identidade, ou quem sabe, por uma “tribo descolada”. Assim, torna-se relevante o estudo, que busca contribuir para uma melhor compreensão da escola de ensino fundamental e, conseqüentemente, de transformações sociais, culturais e ideológicas. Tomando como base a linguagem da publicidade, em que a fotografia ocupa um papel significativo como meio de operacionalizar a investigação. Buscou-se observar a relação entre o discurso oral e escrito dos adolescentes, e também suas produções plásticas, realizadas a partir da leitura das peças publicitárias presentes nas revistas: *Atrevida*, *Capricho* e *Todateen*, e as inovações e ressignificações que apresentam em seus modos de usar os uniformes escolares. A possibilidade metodológica contou com registros fotográficos durante a pesquisa de campo, que considerou a investigação participante com os adolescentes, voltados para a ação e a prática do olhar, através do ato fotográfico. Base teórica respaldada nos conceitos de subjetividade, dialogia, alteridade e práticas escolares que valorizem a “educação do olhar”, assim como os conceitos da linguagem fotográfica. Os principais autores que subsidiam a pesquisa são: Mikhail Bakhtin e Arlindo Machado.

**Mesa: Teorias, cinema e literatura: imagens, visões, acessos à vida social - 6 de Fevereiro - 16h15 - 217**

**Moderador: Jose Simões Almeida Jr.**

**Título** O conceito de casa senhorial brasileira nas obras de Machado de Assis e de Gilberto Freyre, comparando “casa velha” com “casa grande e senzala”.

**ID** 352

**Autores** Ricardo Costa de Oliveira

**Resumo:** Um dos fundamentos da sociabilidade brasileira é a centralidade do constructo conceitual da Casa Senhorial Brasileira presente nas obras de Machado de Assis, “Casa Velha” e “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, que oferecem interessante perspectiva comparativa com a obra de Gilberto Freyre, “Casa Grande e Senzala”. O tema central dos autores é a formação senhorial brasileira e as relações sociais definidas com os conjuntos de dependentes, agregados e escravos. Tanto a Quinta do Livramento, de Machado de Assis, adjacente ao porto e centro urbano do Rio de Janeiro, bem como os modelos senhoriais dos engenhos açucareiros nordestinos, de Gilberto Freyre, oferecem a teorização do surgimento dos padrões sociais e políticos da formação brasileira em seus marcos históricos. O paralelo temático entre a literatura de Machado de Assis, escrita na segunda metade do século XIX, com a sociologia de Gilberto Freyre, escrita na primeira metade do século XX, contribuem para o profundo conhecimento da ordem social brasileira em alguns dos seus principais elementos e relações sociais. Na comparação das obras dos dois autores seminais para a cultura brasileira, os diferentes poderes e estratégias sociais, o patriarcalismo, a escravidão, a mestiçagem, a plasticidade, as assimetrias e desigualdades são analisadas e sintetizadas. Investigamos a estrutura social e política da Quinta do Livramento como a própria “sociologia da biografia” de Machado de Assis.

**Título** O cinema africano: cultura e identidade

**ID** 526

**Autores** Maria Salete Kern Machado

**Resumo:** A complexidade do espaço urbano tem sido objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, oportunizando a identificação de novas relações sociais por meio de diferentes ângulos, olhares e representações. Neste trabalho privilegia-se o olhar do cineasta sobre a cidade, analisando como o cinema africano incorpora as transformações culturais da atualidade e, ao mesmo tempo, traduz a forte herança de costumes, valores e identidades locais.

**Título** A imagem na realidade cultural do pós-modernismo

**ID** 547

**Autores** João Valente Aguiar

**Resumo:** Neste ensaio tem-se como objectivo primordial fornecer pistas acerca da inserção da imagem na configuração cultural do pós-modernismo. Ao mesmo tempo, dá-se espaço a uma breve digressão em torno da relação entre pós-modernismo e acumulação flexível, substrato matricial de onde emana o objecto de estudo em questão. O fetichismo da mercadoria – tendência intrínseca ao modo de produção capitalista – surge, paralelamente, como um outro vector essencial a partir do qual se conceptualizam as teses desenvolvidas acerca da transmutação imagética, do primado da imagem e do efeito de desmaterialização instilado por aquela na percepção das relações sociais. Constitui-se, assim, uma cadeia conceptual com o propósito de interligar fenómenos e processos sociais apenas aparentemente dispersos entre si, como a organização da base produtiva do capitalismo, a realidade cultural deste último e o posicionamento da imagem dentro de todo esse enquadramento mais vasto.

**Título** A visão dos poetas sobre Brasília

**ID** 583

**Autores** Gina Meleiro

**Resumo:** O presente trabalho tem por base um corpus de 52 poemas referentes a Brasília, cidade que quisemos conhecer ou entender melhor através dos modos como a viram vários poetas de diversas idades e origens, mas entre os quais se contam alguns que lá nasceram ou viveram ou por lá passaram, simplesmente. Os poemas têm desigual valor estético ou expressivo, mas são suficientes para nos proporcionarem uma imagem polifacetada, sugestiva e complexa de uma cidade emblemática, não só por ser a capital oficial do Brasil, mas por ser uma espécie de paradigma da cidade moderna.

Inaugurada em 1960, inspirou textos de várias espécies, e não só de natureza poética. Uns e outros contribuíram para nos permitir a visão de uma Brasília que por vezes nos aparece una e única e outras vezes se multiplica em facetas distintas, senão mesmo opostas. Apenas nos interessará averiguar os modos como esses poemas mostram, apresentam ou representam a realidade que se chama Brasília. Os poemas de que nos servimos foram publicados entre 1960 e 1998: “A Literatura de Brasília” (s/d) de Almeida Fischer, “Antologia dos Poetas de Brasília” (1971) e “Poesia de Brasília” (1988) de Joanyr de Oliveira. Tomamos em consideração poemas que figuram em “Marca Registrada” (1963) de Armando Freitas Filho, “A Educação Pela Pedra” (1967) de João Cabral de Melo Neto, “Distraídos Venceremos” (1987) de Paulo Leminski, assim como dois poemas dos portugueses Sophia Andresen e Arnaldo Saraiva, publicados respectivamente em “Geografia” e “æ” de 1967.

**Título** Entre a utopia diluída e a utopia superada: uma leitura de contos de Caio Fernando Abreu

**ID** 714

**Autores** Elisabete Borges Agra

**Resumo:** Este trabalho investiga de que maneira algumas narrativas de Caio Fernando Abreu marcadas pelo diálogo com o momento histórico no qual se inscrevem, elaboram uma simbologia social efetivando-se como metáfora do horror cristalizado nas relações intersubjetivas e entre indivíduo e as instituições sociais. Para proporcionar o percurso feito, priorizaram-se os seguintes elementos: sujeito, identidade, utopia, resistência e desencanto, categorias que parecem pontuar a contística desse autor. Fez-se necessária a busca de interseção entre a teoria literária e outras áreas epistemológicas. A problemática da utopia enquanto postura atrelada à condição do sujeito na contemporaneidade se faz perpassada, inescapavelmente, pela tendência ambivalente de comportamentos tecidos entre o desencanto e a transgressão. Anfibologia comportamental estreitamente relacionada à constituição de sujeitos fraturados, portadores de identidades múltiplas e cambiantes. Nessas discussões, a questão concernente às formas como o indivíduo apreende e reage diante da diluição e urgência dos projetos utópicos configura-se como o problema central das especulações éticas e políticas mais frequentes nos três últimos quartéis do século passado. Os teóricos como Stuart Hall e Frederic Jameson, entre outros, serviram como eixo teórico, pois, entendem que os mecanismos de poder são abordados através dos agenciadores que suplantam o conceito tradicional de sujeito singular e individual.

**Título** Narrativas Literárias Brasileiras: Grafias das Socialidades Contemporâneas

**ID** 255

**Autores** Cristina Maria Da Silva

**Resumo:** Este trabalho busca compreender os traços da socialidade contemporânea através da ficção literária brasileira atual. O narrador contemporâneo não contem em si uma experiência, antes apresenta embates, através dos conflitos que seus personagens trazem em si diante dos dilemas que enfrentam. Lemos seus nomadismos e impasses através das narrativas de João Gilberto Noll (Porto Alegre-RS) e Luiz Ruffato (Cataguazes-MG), que se inscrevem nas manifestações do imaginário e no jogo de imagens que configuram as formas agregativas na vida social. As imagens que se tecem nessas narrativas têm seu lócus nos rastros dos fundamentos históricos, sociais e geográficos que nelas se entrelaçam. Esses textos literários trazem os embates da experiência social, neles as muitas vozes de alteridades em contraponto se tornam presentes em algumas “formas sociais”: na provisoriedade, nos nomadismos, no entrecruzamento de temporalidades, nas marcas de uma “geografia rarefeita das cidades”, numa fúria do corpo, nos esquecimentos da memória social e nas “dinâmicas da violência” nas arenas de alteridades da sociedade atual. Noll traz a tensão de uma escrita pautada na solidão do indivíduo, no desamparo que o habita; Ruffato parte de uma dimensão mais coletiva, parecendo buscar na história, o fio da meada pelo qual nos constituímos como somos. Nessas escrituras, se encontram olhares migrantes, deslocados, “desestabilizadores da forma e do olhar”, escritas que acompanham os rastros da vida social, na medida em apontam os limites e desafios em recorrer a outras vozes e linguagens na busca por compreender a época que vivemos.